

9 RELAÇÃO DE EMENTAS DAS DISCIPLINAS

O ementário do curso está assim constituído:

9.1 UCC: Teoria da Contabilidade

9.1.1 Evolução do Pensamento Contábil

CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.01.01.1	TCT	Evolução do Pensamento Contábil	40	-0-	40	-0-
OBJETIVO GERAL: Identificar e relacionar os principais fatos históricos inerentes ao conhecimento contábil no tempo e no espaço, inclusive, em Rondônia.						
EMENTA: Pensamento contábil: primórdios, evolução e contemporaneidade; evolução do conceito e dos procedimentos contábeis nos continentes: europeu, americano, latino-americano, no Brasil e em Rondônia; perspectivas e estado da arte das Ciências Contábeis.						
BIBLIOGRAFIA: SCHMIDT, Paulo et al. Fundamentos da Teoria da Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2005. SÁ, Antonio Lopes de. Teoria da Contabilidade. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2006. HENDRIKSEN, Eldon S. e Breda, Michael F. Van. Teoria da Contabilidade. São Paulo: Atlas, 1999. MARTINS, Eliseu e LOPES, Alexsandro Broedel. Teoria da Contabilidade. São paulo: Atlas, 2005. EQUIPE DE PROFESSORES CONTÁBEIS-UNIR. Projeto de Pesquisa: Evolução do Pensamento Contábil, inclusive, em Rondônia, Departamento de Ciências Contábeis, 2006. IUDICIBUS, Sergio e MARION, José Carlos. Introdução à Teoria da Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2002. IUDICIBUS, Sergio et al. Teoria da Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2000. LEITE, Carlos Eduardo Barros. A Evolução das Ciências Contábeis no Brasil. São Paulo: FGV, 2005.						

Quadro 1

9.1.2 Núcleo Fundamental e Princípios de Contabilidade

CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.01.02.2	TCT	Núcleo Fundamental e Princípios da Contabilidade.	30	10	40	-0-
OBJETIVO GERAL: Compreender e analisar os elementos da estática e da dinâmica patrimonial, bem como, relacioná-los as restrições apresentada pelos princípios e normas contábeis.						
EMENTA: Núcleo fundamental da Contabilidade; Elementos da Estática e da dinâmica patrimonial; Princípios e normas da contabilidade; Simulações de fatos empresariais com compatibilização de elementos, princípios e fundamentos contábeis.						
BIBLIOGRAFIA: HENDRIKSEN, Eldon S. e Breda, Michael F. Van. Teoria da Contabilidade. São Paulo: Atlas, 1999. MARTINS, Eliseu & LOPES, Alexsandro Broedel. Teoria da Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2005. IUDICIBUS, Sergio et al. Teoria da Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2004. CFC. Conselho Federal de Contabilidade. Princípios e Normas Contábeis. Brasília, DF. 2006.						

Quadro 2

Contábeis UNIR – 2006



Documento assinado eletronicamente por GLEIMIRIA BATISTA DA COSTA, Chefe de Departamento, em 26/02/2019, às 21:28, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0080175** e o código CRC **6912AC33**.

9.1.3 Abordagens em Teoria da Contabilidade

CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.01.03.3	TCT	Abordagens em Teoria da Contabilidade	20	20	40	1.01.02.2
OBJETIVO GERAL:						
Compreender e comparar as abordagens da teoria da contabilidade, bem como, categorizá-las na abrangência das ciências contábeis.						
EMENTA:						
Introdução às abordagens contábeis; abordagem aos métodos e procedimentos; abordagem econômica; abordagem financeira; abordagem fiscal; abordagem social e ambiental; abordagem à evidenciação; abordagem à comunicação e retroalimentação.						
BIBLIOGRAFIA:						
HENDRIKSEN, Eldon S. e Breda, Michael F. Van. Teoria da Contabilidade. São Paulo: Atlas, 1999. IUDÍCIBUS, Sergio et al. Teoria da Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2004. SCHULER, Maria, Comunicação Estratégica. São Paulo: Atlas, 2004. MARTINS, Eliseu e LOPES, Alexsandro Broedel. Teoria da Contabilidade: uma nova Abordagem. São Paulo: Atlas, 2005.						

Quadro 3

9.1.4 Teoria da Contabilidade Societária

CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.01.04.4	TCT	Teoria da Contabilidade Societária	20	20	40	1.01.02.2
OBJETIVO GERAL:						
Revisar a compreensão dos elementos da estrutura patrimonial contábil e de fatos societários internos e externos, bem como, interpretar os procedimentos necessários à contabilização e comunicação destes fatos.						
EMENTA:						
Noções Introdutórias. As necessidades de informação e o modelo de plano de contas. Revisão dos princípios fundamentais de contabilidade. Disponibilidades. Investimentos temporais. Contas a receber. Estoques. Ativos especiais e despesas antecipadas. Realizável a longo prazo. Investimento – método de custo. Investimento – método de equivalência patrimonial. Ativo imobilizado. Ativo diferido. Passivo exigível: conceitos gerais, empréstimos e financiamentos. Debêntures, fornecedores e obrigações fiscais. Outras obrigações. Provisões para imposto sobre a renda e contribuição social. Resultados de exercícios futuros. Patrimônio líquido. Reavaliação. Demonstração de resultado de exercício. Receitas da Vendas. Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados. Despesas operacionais. Demais contas de resultado e lucro por ações. Demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados. Demonstração das mutações do patrimônio líquido. Demonstração das origens e aplicações dos recursos. Demonstração dos fluxos de caixa. Notas explicativas. Relatório da administração.						
BIBLIOGRAFIA:						
FIPECAFI, Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações. São Paulo, Atlas, 2003. SCHMIDT, Paulo e SANTOS, José Luiz dos. Contabilidade Societária. Atualizado pela Lei 10.303/01. São Paulo: Atlas, 2002. CASAGRADO NETO, Humberto et al. Abertura de Capital de Empresa no Brasil. São Paulo, Atlas, 2000. OLIVEIRA, Luis Martins de e PEREZ JUNIOR, José Hernandez. Contabilidade Avançada: Teoria e Prática. São Paulo: Atlas, 2005. IUDÍCIBUS, Sergio de e LOPES, Alexandre Broedel. Teoria Avançada da Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2004. ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Contabilidade Avançada. São Paulo: Atlas, 1997. SCHMIDT, Paulo et al. Contabilidade Avançada: Aspectos Societário e Tributário. São Paulo: Atlas, 2003.						

Quadro 4



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
[http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?
acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0](http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador
0080178 e o código CRC **A45FB13B**.

9.1.5 Teoria da Consolidação Contábil de Organizações Ligadas

CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.01.05.5	TCT	Teoria da Consolidação Contábil de Organizações Ligadas.	20	20	40	1.01.02.2
OBJETIVO GERAL:						
Identificar e compreender as relações entre as organizações controladas e coligadas, bem como aplicar os procedimentos de consolidação de suas demonstrações contábeis.						
EMENTA:						
Aplicações de recursos em títulos e valores mobiliários e outros ativos. Avaliação de investimentos permanentes pelo método de equivalência patrimonial. Consolidação das demonstrações contábeis. Sociedades controladas em conjunto – "joint ventures". Investimentos permanentes em coligadas, suas equiparadas e controladas no exterior. Transações entre partes relacionadas. Restaurações societárias – incorporação, fusão e cisão de empresas. Dissolução, Liquidação e Extinção de sociedades. Reavaliação de ativos.						
BIBLIOGRAFIA:						
OLIVEIRA, Luis Martins de e PEREZ JUNIOR, José Hernandez. Contabilidade Avançada: Teoria e Prática. São Paulo: Atlas, 2005. IUDÍCIBUS, Sergio de e LOPES, Alexandre Broedel. Teoria Avançada da Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2004. ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Contabilidade Avançada. São Paulo: Atlas, 1997. SCHMIDT, Paulo et al. Contabilidade Avançada: Aspectos Societário e Tributário. São Paulo: Atlas, 2003.						

Quadro 5

9.1.6 Contabilidade Internacional

CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.01.06.6	TCT	Contabilidade Internacional.	30	10	40	1.01.02.2
OBJETIVO GERAL:						
Conhecer e relacionar as normas e procedimentos internacionais de contabilidade, bem como, aplicar as práticas de conversão das demonstrações contábeis que atenda os objetivos de informações das organizações nacionais e/ou internacionais.						
EMENTA:						
Características da informação contábil nacional e internacional. Balanço patrimonial. Demonstração do resultado. Demonstração das mutações do patrimônio líquido. Demonstração do fluxo de caixa. Notas explicativas. Resumo das normas internacionais de contabilidade. Principais divergências nos critérios.						
BIBLIOGRAFIA:						
ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Normas internacionais de Contabilidade – IFRS. São Paulo: Atlas, 2006. ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Princípios Fundamentais de Contabilidade. Normas Brasileiras de Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2000. NIYAMA, Jorge Katsumi. Contabilidade Internacional. São Paulo: Atlas, 2005. SCHMIDT, Paulo et al. Contabilidade Internacional Avançada. São Paulo: Atlas, 2005. LEMES, Sirlei et al. Contabilidade Internacional: Aplicação das IFRS – 2005. São Paulo: Atlas, 2006.						

Quadro 6



Documento assinado eletronicamente por **GLEIMIRIA BATISTA DA COSTA, Chefe de Departamento**, em 26/02/2019, às 21:30, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0080181** e o código CRC **2E81312D**.

9.1.7 Teoria Contábil do Lucro

CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.01.07.7	TCT	Teoria Contábil do Lucro.	10	30	40	1.01.02.2
OBJETIVO GERAL:						
Conhecer e interpretar a origem e a dimensão do lucro, considerando várias abordagens de mensuração contábil.						
EMENTA:						
Noções introdutórias. Breve revisão teórica e prática nas demonstrações financeiras. Método de correção monetária tradicional. Contabilidade em nível geral de preços. Contabilidade de acordo com o método de moeda de poder aquisitivo constante. Contabilidade de acordo com os princípios do custo corrente corrigido. Conversão de acordo com os princípios do custo corrente corrigido. Conversão de demonstrações financeiras para moeda estrangeira – SFAS 52. Lucro distribuível. Lucro contábil. Lucro real para o IR. Lucro sobre investimentos.						
BIBLIOGRAFIA:						
SCHMIDT, Paulo et al. Manual de Conversão das Demonstrações Financeiras. São Paulo: Atlas, 2005. FIPECAFI. Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações. São Paulo, Atlas, 2003. FIPECAFI e CFC. Aprendendo Contabilidade em Moeda Constante. São Paulo: Atlas, 1994. FIPECAFI. Retorno de Investimento: Abordagem Matemática e Contábil do Lucro Empresarial. São Paulo: Atlas, 2005. ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Contabilidade Avançada. São Paulo: Atlas, 1997. FIPECAFI. Fundos de Investimentos: Aspectos Operacionais e Contábeis. São Paulo: Atlas, 2004.						

Quadro 7

9.2 UCC: Contabilidade Geral e Aplicadas

9.2.1 Contabilidade Introdutória

CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.02.08.1	CGA	Contabilidade Introdutória	20	60	80	-0-
OBJETIVO GERAL:						
Conhecer gradativamente os elementos básicos da estática e da dinâmica patrimonial, exercitando-se as técnicas de escrituração contábil por meio do sistema de partidas dobradas, bem como, conhecer e exercitar as práticas de elaboração de balancetes, Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultado.						
EMENTA:						
Noções preliminares. Estática patrimonial – o balanço. Procedimentos contábeis básicos segundo o método das partidas dobradas. As variações do patrimônio líquido. Operações com mercadorias. Balanço patrimonial e demonstração de resultado – aspectos contábeis legais e societários. Problemas contábeis diversos. Ativo imobilizado e o problema das amortizações. Tópicos especiais na introdução de procedimentos contábeis.						
BIBLIOGRAFIA:						
FIPECAFI. Contabilidade Introdutória: Texto. São Paulo: Atlas, 2006. AKEMI, Cecília et al. Contabilidade Introdutória: Exercícios. São Paulo: Atlas, 2006. MARION, José Carlos. Contabilidade Básica: Texto. São Paulo: Atlas, 2006. MARION, José Carlos. Contabilidade Básica: Exercícios. São Paulo: Atlas, 2006. ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Curso Básico de Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2005. PADOVEZE, Clóvis Luiz. Manual de Contabilidade Básica. São Paulo: Atlas, 2004.						

Quadro 8



Documento assinado eletronicamente por **GLEIMIRIA BATISTA DA COSTA, Chefe de Departamento**, em 26/02/2019, às 21:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0080184** e o código CRC **FBA0811B**.

9.2.2 Contabilidade Empresarial

CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.02.09.2	CGA	Contabilidade Empresarial	20	60	80	1.02.08.1
OBJETIVO GERAL: Exercitar o processo contábil sobre as atividades comerciais e financeiras da empresa, bem como, a elaboração das Demonstrações estabelecida pelas normas contábeis brasileiras.						
EMENTA: A contabilidade e o contador. Relatórios contábeis. Balanço patrimonial: grupos de contas. Aspectos sobre a situação financeira versus situação econômica. Regime de contabilidade: apuração de resultados. Demonstração do resultado do exercício (DRE). Aspectos sobre a estrutura conceitual básica da contabilidade. Demonstração de fluxo de caixa e demonstração de lucros e prejuízos acumulados (Integração das demonstrações). A contabilidade por balanços sucessivos: uma metodologia mais prática para entender os registros contábeis. Balancete: apuração de resultado e levantamento do balanço (aspectos contábeis). Ativo circulante e realizável a longo prazo. Estoques: Ativo permanente. Passivo exigível (resultados de exercícios futuros). Patrimônio Líquido. Demonstração de lucros ou prejuízos acumulados e demonstração das mutações do patrimônio líquido. Demonstração do fluxo de caixa: demonstração do fluxo financeiro. Demonstração de origens e aplicações de recursos (DOAR). Demonstração do valor agregado, notas explicativas e outras evidenciações.						
BIBLIOGRAFIA: MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial: texto. São Paulo: Atlas, 2006. MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial: exercício. São Paulo: Atlas, 2003. BRUNI, Adriano Leal e FAMÁ, Rubens. Contabilidade Empresarial. São Paulo: Atlas, 2006. FIEPECAFI. Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações. São Paulo, Atlas, 2003						

Quadro 9

9.2.3 Contabilidade Intermediária

CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.02.10.3	CGA	Contabilidade Intermediária	20	60	80	1.01.02.2
OBJETIVO GERAL: Conhecer e aplicar as técnicas contábeis relativas aos fatos de natureza intermediária, bem como, exercitar em casos empíricos ou simulados a geração de todas as demonstrações contábeis tidas como imprescindíveis.						
EMENTA: Estoques aspectos gerais. Estoques de mercadorias: comércio. Estoques de indústria: produtos. Folha de pagamento. Operações bancárias. Operação para créditos de liquidação duvidosa. Adiantamentos. Aquisição de bens por intermédio de consórcio. Despesas de exercício seguinte. Depreciação, exaustão e amortização. Outras previsões contábeis. Matriz e filiais: centralização versus descentralização. Demonstração de origens e aplicações de recursos (DOAR). Técnicas de elaboração de fluxo de caixa. Notas explicativas. Desenvolvimento de exercícios (Estudo de casos) com a geração de todas as demonstrações contábeis (balanço patrimonial, demonstração de resultado do exercício, demonstração de mutação do patrimônio líquido, demonstração de origens e aplicações de recursos, demonstração de fluxo de caixa e notas explicativas).						
BIBLIOGRAFIA: ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Contabilidade Intermediária, São Paulo: Atlas, 2005. SCHMIDT, Paulo et al. Fundamentos de Contabilidade Intermediária. São Paulo: Atlas, 2004. FIEPECAFI. Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações. São Paulo, Atlas, 2003 SCHMIDT, Paulo et al. Contabilidade Avançada: Aspectos Societários e Tributos. São Paulo: Atlas, 2003 OLIVEIRA, Luis Martins de e PEREZ JUNIOR, José Hernandez. Manual de Contabilidade Tributária. São Paulo: Atlas, 2006.						

Quadro 10



Documento assinado eletronicamente por **GLEIMIRIA BATISTA DA COSTA, Chefe de Departamento**, em 26/02/2019, às 21:32, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0080186** e o código CRC **FA4C1355**.

9.2.4 Contabilidade das Organizações do Terceiro Setor

CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.02.11.4	CGA	Contabilidade das Organizações do Terceiro Setor	20	20	40	-0-
OBJETIVO GERAL: Conhecer e executar os procedimentos e a elaboração das Demonstrações Contábeis nas organizações do Terceiro Setor observando-se as normas específicas do Conselho Federal de Contabilidade e dos entes fiscalizadores destas organizações.						
EMENTA: Aspectos conceituais do terceiro setor. Constituição e funcionamento de organização do terceiro setor. A tributação do terceiro setor. O sistema de contabilidade para organização do terceiro setor. Contabilização de eventos econômicos no terceiro setor. Exemplo prático em conformidade com o modelo normativo. Evidenciações contábeis na organização do terceiro setor.						
BIBLIOGRAFIA: CFC, Conselho Federal de Contabilidade. Normas relativas ao processo de contabilização de organizações do terceiro setor. 2004-6. ARAÚJO, Osório Cavalcante. Contabilidade para Organizações do Terceiro Setor. São Paulo: Atlas, 2005. OLAK, Paulo Arnaldo e NASCIMENTO, Diogo Toledo. Contabilidade para Entidades sem Fins Lucrativos (Terceiro Setor). São Paulo: Atlas, 2006. PEYON, Luiz Francisco. Gestão Contábil para o Terceiro Setor. Rio de Janeiro: FB-Editora, 2004						

Quadro 11

9.2.5 Contabilidade Governamental

CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.02.12.5	CGA	Contabilidade Governamental	30	50	80	1.05.26.4
OBJETIVO GERAL: Conhecer e executar os procedimentos de escrituração e elaboração das Demonstrações Contábeis das instituições públicas, observando-se as normas e políticas contábeis específicas, estabelecidas para estas instituições.						
EMENTA: Contabilidade das instituições públicas: conceitos, funções, regimes, fatos, livros contábeis, método de partidas dobradas, fiscalização e controle interno. Entidades públicas: conceito, classificação e administração. Instrumento de planejamento: plano plurianual, lei de diretrizes orçamentária, lei orçamentária anual, reserva de contingência e contabilização das contribuições ao regime próprio da previdência. Receitas. Despesas. Execução orçamentária. Execução financeira. Execução patrimonial. Dívidas. Limites, exigências legais e recursos vinculados. Plano de contas e lançamentos contábeis: conceito, legendas e convenções, modelo de plano de contas e lançamentos contábeis. Lançamento de fatos contábeis independentes da execução orçamentária. Lançamentos de encerramento do sistema orçamentário. Lançamentos de encerramento do sistema financeiro. Lançamentos de encerramento do sistema patrimonial – contas de resultado. Razonetes. Balanços e consolidações. Análise de bancos.						
BIBLIOGRAFIA: ANDRADE, Nilton de Aquino. Contabilidade pública na gestão municipal. São Paulo: Atlas, 2006. CASTRO, Domingos Poubel de e GARCIA, Leice Maria. Contabilidade Pública no Governo Federal: Guia para regulamentação do Ensino e Implantação da Lógica do SIAFI nos Governos Municipais e Estaduais com utilização do Excel. São Paulo: Atlas, 2004. ROSA, Maria Berenice et al. Contabilidade Pública: uma Abordagem da Administração Financeira Pública. São Paulo: Atlas, 2006. KOHAMA, Heilio e KOHAMA, Nellida Acconci. Balanços Públicos: Teoria e Prática. São Paulo, Atlas, 2000. SLOMSIK, Valmor. Manual de Contabilidade Pública: um Enfoque na Contabilidade Municipal. São Paulo: Atlas, 2003.						

Quadro 12



Documento assinado eletronicamente por **GLEIMIRIA BATISTA DA COSTA, Chefe de Departamento**, em 26/02/2019, às 21:33, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0080188** e o código CRC **EB087688**.

9.2.6 Contabilidade de Agronegócio

CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.02.13.6	CGA	Contabilidade de Agronegócio	30	50	80	-0-
OBJETIVO GERAL: Conhecer e executar os procedimentos de escrituração e de elaboração das demonstrações contábeis nas organizações do agronegócio observando-se as normas específicas para esta atividade econômica.						
EMENTA: Atividade do Agronegócio. Forma jurídica de exploração. Fluxo contábil no agronegócio. Novos projetos no agronegócio e os gastos de melhorias. Depreciação, exaustão e amortização no agronegócio. Planificação contábil na atividade do agronegócio. Contabilidade no agronegócio. Custos: mensuração e contabilização no agronegócio. Responsabilidade fiscal e tributos no agronegócio. Relatórios contábeis e sociais no agronegócio.						
BIBLIOGRAFIA: MARION, José Carlos. Contabilidade Rural: Agrícola, Pecuária e Imposto de Renda PJ. São Paulo, Atlas, 2005. SANTOS, Gilberto José dos, et al. Administração de Custos na Agropecuária. São Paulo: Atlas, 2002. BATALHA, Mario Otávio. Gestão Agroindustrial. São Paulo: Atlas, 2001. SCARE, Roberto Fava e ZYLBERSZTAJN, Décio. Gestão da Qualidade no Agronegócio. São Paulo: Atlas, 2006. CALLADO, Antônio André Cunha. Agronegócio. São Paulo: Atlas, 2005. ARAÚJO, Massilon Justino de. Fundamentos de Agronegócio. São Paulo: Atlas, 2005. PAIVA, Paulo Roberto de. Contabilidade Ambiental: Evidenciação dos Gastos Ambientais com Transparência e Focado na Prevenção. São Paulo: Atlas, 2003.						

Quadro 13

9.3 UCC: Evidenciações Contábeis

9.3.1 Análise de Contas e Balanços

CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.03.14.4	ECT	Análise de Contas e Balanços	10	30	40	1.02.09.2
OBJETIVO GERAL: Compreender e examinar os saldos das contas das Demonstrações Contábeis para constatar seu fluxo de movimentação e sua existência física, bem como, gerar os indicadores de estrutura e de desempenho, interpretando-os e reportando-os aos interessados.						
EMENTA: Necessidade e importância da estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis. Sistema de informação contábil e os princípios de contabilidade. Análise das contas. Estruturas das demonstrações contábeis. Introdução à análise de balanços: análise horizontal e análise vertical. Tópicos especiais da análise de balanços.						
BIBLIOGRAFIA: IUDÍCIBUS, Sergio de. Análise de Balanços: análise de liquidez e do endividamento, análise do giro, rentabilidade e alavancagem financeiro. São Paulo: Atlas, 2006. ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e Análise de Balanços. São Paulo: Atlas, 2006. MATARAZZO, Dante C. Análise Financeira de Balanços. São Paulo: Atlas, 2003. HOJI, Masakazu. Administração Financeira. São Paulo: Atlas, 2004.						

Quadro 14



Documento assinado eletronicamente por **GLEIMIRIA BATISTA DA COSTA, Chefe de Departamento**, em 26/02/2019, às 21:34, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0080190** e o código CRC **8CFFCD23**.

9.3.2 Auditoria Externa Empresarial

CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.03.15.5	ECT	Auditoria Externa Empresarial	40	40	80	-0-
OBJETIVO GERAL: Compreender as normas e princípios de auditoria externa em harmonia com os princípios de contabilidade, bem como executar o processo de auditoria das Demonstrações Financeira das empresas.						
EMENTA: Auditoria e a profissão do auditor. Auditoria de demonstrações contábeis e responsabilidades do auditor. A ética profissional. Responsabilidade legal do auditor. Visão geral do processo de auditoria. Auditoria: evidências, objetivos, programas e papéis de trabalho. Aceitação do contrato e planejamento da auditoria. Relevância, risco e estratégia preliminares de auditoria. Entendimentos e controles internos. Metodologia de testes de auditoria. Auditoria dos ciclos de transações. Conclusão da auditoria, elaboração e apresentação de relatórios – pareceres.						
BIBLIOGRAFIA: BOYNTON, William et al. Auditoria. São Paulo: Atlas, 2002. PERES JUNIOR, José Hernandez. Auditoria das Demonstrações Contábeis. São Paulo, Atlas, 2004. ANDRADE FILHO, Edmar Oliveira. Auditoria de Impostos e Contribuições, São Paulo: Atlas, 2005. IBRACON. Auditoria em Ambiente de Internet. São Paulo: Atlas, 2001. DALMAS, José Admir. Auditoria Independente. São Paulo: Atlas, 2000. ATTIE, William. Auditoria. São Paulo: Atlas, 1998. ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Auditoria: um Curso Moderno e Completo. São Paulo: Atlas, 2003.						

Quadro 15

9.3.3 Avaliação de Atividades Atuariais

CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.03.16.5	ECT	Avaliação de Atividades Atuariais	20	20	40	1.13.58.4
OBJETIVO GERAL: Conhecer os fundamentos e características das atividades atuariais, bem como, compreender e aplicar os instrumentos de cálculos para interpretar e relatar as informações atuariais.						
EMENTA: Caracterização da atividade atuarial: regulamentação e relacionamento com órgãos controladores. Instrumentos de mensuração e processo de cálculos atuariais. Interpretação e relato das informações atuariais. Tópicos especiais de previdência privada e pública.						
BIBLIOGRAFIA: IBRACON. Demonstrações Financeiras: elaboração e temas diversos. São Paulo: Atlas, 2000. SOUZA, Silney de. Seguros: Contabilidade, Atuária e Auditoria. São Paulo: Saraiva, 2001. MARTINS, Sergio Pinto. Direito da Seguridade Social. São Paulo: Atlas, 2006. VERAS, Lília Ladeira. Matemática Financeira. São Paulo: Atlas, 2005. TOSI, Amando José. Matemática Financeira com a Utilização do Excel. São Paulo: Atlas, 2002. PROMISLOW, David. Fundamentals of Actuarial Mathematics. Editora JWP. 2006. MARTINS, João Marcos Brito. 1000 Perguntas de Seguros, Previdência Privada e Capitalização. Editora Forense Universitária. 2006.						

Quadro 16



Documento assinado eletronicamente por **GLEIMIRIA BATISTA DA COSTA, Chefe de Departamento**, em 26/02/2019, às 21:35, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0080192** e o código CRC **0FFD056D**.

9.3.4 Auditoria Governamental

CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.03.17.6	ECT	Auditoria Externa Governamental	20	20	40	1.02.12.5
OBJETIVO GERAL:						
Compreender as normas e princípios de auditoria externa em harmonia com os princípios e normas de contabilidade governamental, bem como executar o processo de auditoria das Demonstrações Orçamentárias das organizações públicas.						
EMENTA:						
Estrutura e controle da administração pública. Controle na administração pública. Introdução à auditoria governamental. Normas fundamentais de auditoria. Plano / programa de auditoria. Técnicas de auditoria. Achados e evidências de auditoria. Papeis de trabalho. Parecer e relatório de auditoria. Estudo de casos de auditoria.						
BIBLIOGRAFIA:						
MACHADO, Marcus Vinicius Vera e PETER, Maria da Gloria Arrais. Manual de Auditoria Governamental. São Paulo: Atlas, 2003.						
CASTRO, Robson Gonçalves de e LIMA, Diana vaz de. Fundamento da Auditoria Governamental e Empresarial. São Paulo: Atlas, 2003.						
CRUZ, Flávio de. Auditoria Governamental. São Paulo: Atlas, 2002.						
KOHAMA, Heilio e KOHAMA, Nellida Accónci. Balanços Públicos. São Paulo: Atlas, 2000.						
ANDRSDE, Nilton de Aquina et al. Planejamento Governamental de Municípios. Plano Plurianual, Lei de Diretrizes Orçamentárias, Lei Orçamentária Anual.						

Quadro 17

9.3.5 Análise Financeira de Empresa

CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.03.18.6	ECT	Análise Financeira de Empresa	40	40	80	1.03.14.4
OBJETIVO GERAL:						
Geração de índices financeiros na empresa para interpretação e avaliação do seu desempenho, oportunidades e risco.						
EMENTA:						
Amplitude da análise financeira. Empresa e a sua estrutura de informações. Normas sobre demonstrações financeiras. Principais demonstrações financeiras. Componentes do balanço. Componentes da demonstração de resultado. O valor do dinheiro e as demonstrações financeiras. Padronização das demonstrações financeiras. Análise horizontal e vertical. Utilização dos indicadores financeiros. Índices-padrão. Análise discriminante e "rating". Índices de rotação – aprofundamento. Iniciação ao capital de giro. Investimento operacional em capital de giro (IOG). Dimensionamento e tendência do IOG. Programação e análise do fluxo de caixa e do fluxo de recursos. Alavancagem operacional. Valor, empresa e mercado de capitais. Avaliação de alternativas de investimento. Risco e incerteza na avaliação de alternativas de investimento. Custo de capital. Estrutura financeira da empresa. Política de dividendos. Tópicos especiais de análise financeira da empresa.						
BIBLIOGRAFIA:						
SILVA, José Pereira da. Análise Financeira das Empresas. São Paulo: Atlas, 2005.						
ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e Análise de Balanços. São Paulo: Atlas, 2006.						
MATARAZZO, Dante C. Análise Financeira de Balanços. São Paulo: Atlas, 2003.						
HOJI, Masakazu. Administração Financeira. São Paulo: Atlas, 2004.						
SANVICENTE, Antonio Zoratto. Administração Financeira.						
WESTERFIELD, Randolph W. et al. Administração Financeira. São Paulo: Atlas, 2002.						

Quadro 18



Documento assinado eletronicamente por **GLEIMIRIA BATISTA DA COSTA, Chefe de Departamento**, em 26/02/2019, às 21:36, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0080194** e o código CRC **9E25456B**.

9.3.6 Perícia Contábil e Arbitragem Patrimonial

CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.03.19.8	ECT	Perícia Contábil e Arbitragem Patrimonial	40	40	80	-0-
OBJETIVO GERAL: Compreender as normas de perícia contábil, bem como, executar o processo de apuração, avaliação e relatar os resultados de perícias judiciais e extra-judiciais, mediações, arbitragens e avaliação de avarias.						
EMENTA: Aspectos introdutórios da perícia contábil. Perícia contábil – prerrogativas do contador. Perícia contábil. Área de abrangência da perícia contábil. Exercício profissional da função de perícia contábil. Perito-contador e perito-contador assistente. Normas, regulamento e legislação do perito. Quesitos. Laudo Pericial. Remuneração de trabalho pericial. Processo. Sentença. Prova pericial. Perícia como prova judicial. Características básicas da arbitragem patrimonial. Processo de arbitragem. Parecer – relatório da arbitragem.						
BIBLIOGRAFIA: SCHMIDT, Paulo et al. Fundamentos de Perícia Contábil. São Paulo: Atlas, 2006. ALBERTO, Valder Luiz Palombo. Perícia Contábil. São Paulo: Atlas, 2002. ORNELAS, Martinho Maurício Gomes de. Perícia Contábil. São Paulo: Atlas, 2003. SÁ, Antonio Lopes de. Perícia Contábil. São Paulo: Atlas, 2005. SOUZA, Clóvis de, et al. Perícia Contábil. São Paulo: Atlas. ORNELAS, Martinho Maurício Gomes de. Avaliação de Sociedades: Apuração de Haveres em Processos Judiciais. São Paulo: Atlas, 2003.						

Quadro 19

9.3.7 Balanço Social e Ambiental das Organizações

CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.03.20.8	ECT	Balanço Social e Ambiental das Organizações	40	40	80	-0-
OBJETIVO GERAL: Conhecer e caracterizar quais atividades empresariais são compreendidas como sociais e de caráter ambiental para que se possa evidenciar, por meio de demonstração contábil apropriada, informações sociais e ambientais internas e externas.						
EMENTA: Empresa pública e cidadã. Responsabilidade social das empresas (RSE) e balanço social no Brasil. Organizações empresariais em face da responsabilidade social das empresas no Brasil. Uma descrição sucinta do balanço social francês, português, belga e brasileiro. Ética nas empresas e o balanço social. Tópicos especiais sobre abordagens ambientais no balanço social.						
BIBLIOGRAFIA: SILVA, César Augusto Tibúrcio. Balanço Social. São Paulo: Atlas, 2001. CROETZ, César Eduardo Stevens. Balanço Social. São Paulo: Atlas, 2000. TINOCO, João Eduardo Prudêncio. Balanço Social. São Paulo: 2001. PAIVA, Paulo Roberto de. Contabilidade Ambiental. São Paulo: Atlas, 2003. KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira e TINOCO, João Eduardo Prudêncio. Contabilidade e Gestão Ambiental. São Paulo: Atlas, 2004.						

Quadro 20



Documento assinado eletronicamente por **GLEIMIRIA BATISTA DA COSTA, Chefe de Departamento**, em 26/02/2019, às 21:37, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0080196** e o código CRC **0B7E3A62**.

9.4 UCC: Controladoria Empresarial

9.4.1 Custos: Mensuração e Contabilização

CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.04.21.4	CTE	Custos: Mensuração e Contabilização	20	60	80	-0-
OBJETIVO GERAL: Identificar e compreender os elementos e vetores de custos, bem como, entender e aplicar os métodos e técnicas de mensuração e contabilização de custos nas empresas.						
EMENTA: A contabilidade de custos, a contabilidade financeira e a contabilidade gerencial. Terminologia contábil básica. Princípios contábeis aplicado à custos. Algumas classificações e nomenclaturas aplicadas a custos. Esquema básico da contabilidade de custos (simples). Esquema básico da contabilização de custos (departamentalização). Critério de rateio dos custos indiretos. Custos baseado em atividades (ABC) abordagem inicial. Aplicação dos custos indiretos de produção. Materiais diretos. Mão de obra direta. Problemas especiais de produção por ordem. Problemas especiais de produção contínua. Produção conjunta e problemas fiscais na avaliação de estoques industriais.						
BIBLIOGRAFIA: MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos (texto). São Paulo: Atlas, 2003. MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos (exercícios). São Paulo: Atlas, 2006. MAHER, Michael. Contabilidade de Custos. São Paulo: Atlas, 2001. LEONE, Jorge Sebastião Guerra. Curso de Contabilidade de Custos (texto). São Paulo: Atlas, 2000. LEONE, Jorge Sebastião Guerra. Curso de Contabilidade de Custos (exercício). São Paulo: Atlas, 2000. WERNKE, Rodney. Gestão de Custos. São Paulo: Atlas, 2004. FARIA, Ana Cristina de. Gestão de Custos Logísticos. São Paulo: Atlas, 2005.						

Quadro 21

9.4.2 Custos: Análise e Gestão Estratégica

CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.04.22.5	CTE	Custos: Análise e Gestão Estratégica	20	20	40	1.04.21.4
OBJETIVO GERAL: Analisar e interpretar os vetores e dados de custos para produção de informações de apoio as decisões de investimentos, produtos, serviços, atividades, cadeia de valores e posicionamento estratégico de mercado.						
EMENTA: Custo fixo, lucro e margem de contribuição. Margem de contribuição e limitações na capacidade de produção. Custeio variável. Margem de contribuição, custos fixos identificados e retorno sobre o investimento. Fixação do preço de venda e decisão sobre compra ou produção. Custos imputados e custos perdidos. Alguns problemas especiais: custo de reposição e mão-de-obra direta como custo variável. Relação custo/volume/lucro – considerações iniciais. Considerações adicionais sobre custo/volume/lucro. Custeio baseado em atividade (ABC), abordagem gerencial e gestão estratégica de custos. Controle de custos controláveis e custos estimados. Custo padrão. Análise das variações de materiais e mão de obra. Análise das variações de custos indiretos. Contabilização do custo padrão. Implantação de sistemas de custos.						
BIBLIOGRAFIA: MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos (texto). São Paulo: Atlas, 2003. MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos (exercícios). São Paulo: Atlas, 2006. MAHER, Michael. Contabilidade de Custos. São Paulo: Atlas, 2001. LEONE, Jorge Sebastião Guerra. Curso de Contabilidade de Custos (texto). São Paulo: Atlas, 2000. LEONE, Jorge Sebastião Guerra. Curso de Contabilidade de Custos (exercício). São Paulo: Atlas, 2000. WERNKE, Rodney. Gestão de Custos. São Paulo: Atlas, 2004. FARIA, Ana Cristina de. Gestão de Custos Logísticos. São Paulo: Atlas, 2005. HANSEN, Don R. e MOWEN, Maryanne M. Gestão dos Custos, Contabilidade e Controle. Ed. Thomson Pioneira, 2001 BANKER, Ragiv D. et al. Contabilidade Gerencial. São Paulo: Atlas, 2000.						

Quadro 22



Documento assinado eletronicamente por **GLEIMIRIA BATISTA DA COSTA, Chefe de Departamento**, em 26/02/2019, às 21:40, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0080199** e o código CRC **28433777**.

9.4.3 Desempenho Empresarial: Qualidade e Produtividade

CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.04.23.6	CTE	Desempenho Empresarial: Qualidade e Produtividade	20	20	40	-0-
OBJETIVO GERAL: Compreender e desenvolver sistemas, critérios e padrões de medidas de desempenho organizacional, bem como compará-los com os objetivos e metas almejadas, como também, com resultados auferidos.						
EMENTA: Introdução à necessidade de mensuração do desempenho organizacional. Sistemas de mensuração do desempenho organizacional. Critérios de mensuração do desempenho organizacional. Sistema de "feedback" e comunicação do desempenho organizacional. Tópicos especiais de desempenho organizacional. Casos e/ou simulações.						
BIBLIOGRAFIA: RUMMLER, Geary A. et al. Melhores desempenho das empresas. São Paulo: Makron Books, 1994. SINK, Scott et al. Planejamento e medição para a "performance". Rio de Janeiro: Qualitymark, 1993 MOREIRA, Daniel Augusto. Dimensões do Desempenho em Manufatura e Serviços. São Paulo: Pioneira, 1996. SILVA NETO, José Moreira da. O Papel do Sistema de Mensuração de Processos na melhoria do desempenho Empresarial. São Paulo: FEA / USP, 1998 – Dissertação de Mestrado. MARAYAMA, Antonio Carlos. Medição do Desempenho e Gestão Estratégica nas Organizações. Edições Inteligentes, 2005. FISHER, Sharon. Gestão do Desempenho. Qualitymark, 2002. ALBERTIN, Alberto Luiz & ALBERTIN, Rosa Maria de Moura. Tecnologia de Informação e desempenho Empresarial. São Paulo: Atlas, 2005. MOREIRA, Daniel Augusto. Inovação Organizacional e Tecnológica. Editora Thomson Pioneira, 2006. SOUZA, Vera Lúcia de et al. Gestão de Desempenho. Rio de Janeiro. Editora FGV, 2005.						

Quadro 23

9.4.4 Planejamento e Controle Empresarial

CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.04.24.7	CTE	Planejamento e Controle Empresarial	20	60	80	-0-
OBJETIVO GERAL: Desenvolver o processo de planejamento de metas e métodos, de capacitação e execução e de controle e <i>feedback</i> das atividades empresariais.						
EMENTA: Planejamento, execução e controle: evolução do planejamento, elaboração do planejamento estratégico, implementação do planejamento estratégico, acompanhamento do planejamento estratégico. Características básicas do orçamento. O processo do orçamento empresarial. Orçamento contínuo. Orçamento de base zero. Orçamento flexível. O processo de orçamento por atividades. O controle e "feedback" do orçamento por atividades. Simulação de caso: preparação para o planejamento, estabelecimento de metas e métodos, ações de capacitação de pessoas e ações de execução de recursos. Controle e "feedback".						
BIBLIOGRAFIA: OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento Estratégico. São Paulo: Atlas, 2005. WELSCH, Glenn A. Orçamento Empresarial. São Paulo: Atlas, 1983. LUNKES, Rogério João. Manual de Orçamento. São Paulo: Atlas, 2003. ALMEIDA, Martinho Isnard Ribeiro de. Manual de planejamento estratégico. São Paulo: Atlas, 2003. LUCENA, Maria Divina da Salette. Planejamento Estratégico: Gestão do Desenvolvimento para Resultados. São Paulo: Atlas, 2004. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Administração de Processos. São Paulo: Atlas, 2006.						

Quadro 24



Documento assinado eletronicamente por **GLEIMIRIA BATISTA DA COSTA, Chefe de Departamento**, em 26/02/2019, às 21:42, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0080202** e o código CRC **868FC918**.

9.4.5 Sistema de Informação e “Accountability” Empresarial

CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.04.25.8	CTE	Sistema de Informação e “Accountability” Empresarial	20	20	40	-0-
OBJETIVO GERAL: Identificar e implementar sistemas e mecanismos de informação e conhecimento, bem como organizar e revisar as prestações de contas das unidades gestoras.						
EMENTA: Introdução às tecnologias de informações contábeis e gerenciais. Necessidades e perspectivas de informações. Informações para orientar a implantação e alinhamento da estratégia organizacional. Informações de ativos tangíveis e intangíveis: indicadores de ocorrência e de tendência. Tópicos especiais sobre informações contábeis, gerenciais e de “accountability”.						
BIBLIOGRAFIA: WETHERBE, James C. et al. Tecnologia da Informação para a Gestão: Transformando os Negócios na Economia Digital. 3.ed. São Paulo: Bookman Companhia ED, 2004. KAPLAN, Roberto S. & NORTON, David P. A estratégia em ação “balanced scorecard”. ed.3. Rio de Janeiro: Campus, 1997. KAPLAN, Roberto S. & NORTON, David P. Mapas estratégicos: convertendo ativos intangíveis em resultados tangíveis. ed.2. Rio de Janeiro: Campus, 2004. KAPLAN, Roberto S. & NORTON, David P. Alinhamento. Rio de Janeiro: Campus, 2006. BIO, Sergio Rodrigues. Sistemas de informações: um Enfoque Gerencial. São Paulo: Atlas, 1996. ABREU, Aline Franca de e REZENDE, Denis Alcides. Tecnologia da Informação: Aplicada à Sistemas de Informação Empresariais. São Paulo: Atlas, 2006. MOREIRA, Daniel Augusto. Inovação Organizacional e Tecnológica. Editora Thomson Pioneira, 2006. IMONIANA, Joshua Onone. Auditoria de Sistemas de informações. São Paulo: Atlas, 2005.						

Quadro 25

9.5 UCC: Controladoria Governamental

9.5.1 Planejamento e Controladoria Governamental

CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.05.26.4	CTG	Planejamento e Controladoria Governamental	40	40	80	-0-
OBJETIVO GERAL: Desenvolver o processo de planejamento de metas e métodos de capacitação e execução e de controle e <i>feedback</i> das atividades das organizações governamentais.						
EMENTA: Planejamento governamental. Plano diretor. Plano plurianual. Lei de diretrizes orçamentária. Lei orçamentária anual e os conceitos básicos para sua elaboração. Práticas na elaboração do orçamento do poder executivo – administração direta. Práticas de elaboração do orçamento do poder legislativo. Prática de elaboração do orçamento das autarquias, fundações e empresas públicas dependentes. Prazos de encaminhamento dos projetos de leis e processo legislativo. Tópicos especiais sobre planejamento e controladoria governamental.						
BIBLIOGRAFIA: ANDRADE, Nilton de Aquino et al. Planejamento Governamental de Municípios: Plano Plurianual, Lei de Diretrizes Orçamentárias e Lei Orçamentária Anual. São Paulo: Atlas, 2005. VICCARI JUNIOR, Adauto et al. Comentários à Lei 4320: Normas Gerais de Direito Financeiro, Orçamentos e Balanços da União, dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal. São Paulo: Atlas, 2006. VICCARI JUNIOR, Adauto et al. Lei de Responsabilidade Fiscal comentada: Lei Complementar nº. 101 de 4 de maio de 2000. São Paulo: Atlas, 2006. GIACOMONI, James. Orçamento Público. São Paulo: Atlas, 2005.						

Quadro 26



Documento assinado eletronicamente por **GLEIMIRIA BATISTA DA COSTA, Chefe de Departamento**, em 26/02/2019, às 21:43, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0080204** e o código CRC **1B3AB255**.

9.5.2 Sistema de Informação e “Accountability” Governamental

CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.05.27.6	CTG	Sistema de Informação e “Accountability” Governamental	20	20	40	1.05.26.4
OBJETIVO GERAL: Identificar e implementar mecanismos de sistemas de informação e conhecimento, bem como organizar e revisar as prestações de contas das unidades da administração governamental.						
EMENTA: Planejamento de informação, conhecimentos e informática na organização pública: informações nas organizações públicas, sistemas de informação, sistemas de conhecimentos, informática ou tecnologia de informação, planejamento estratégico da tecnologia da informação e integração e alinhamento dos planejamentos. Metodologia de planejamento de informação, conhecimentos e informáticas na organização pública. Tópicos especiais sobre TIs, e sistemas de informações e “accountability” governamental.						
BIBLIOGRAFIA: REZENDE, Denis Alcides. Planejamento de Informações Públicas Municipais: Guia para Planejar Sistemas de Informação, Informática e Governo Eletrônico nas Prefeituras Municipais. São Paulo: Atlas, 2005. SLOMSKI, Valmor. Controladoria e Governança na Gestão Pública. São Paulo: Atlas, 2005. ROSA, Maria Berenice et al. Contabilidade Pública: Uma Abordagem à Administração Financeira Pública. São Paulo: Atlas, 2006. ARIDIO, Silva et al. Sistema de Informação na Administração Pública. Editora Revan, 2004. CASTRO, Domingos Poubel de e GARCIA, Leice Maria. Contabilidade Pública no Governo Federal: Guia para Reformulação do Ensino e Implantação da Lógica do SIAFI nos Governos Municipais e Estaduais com Utilização do Excel. São Paulo: Atlas, 2004. BUGARIN, Mauricio Soares et al. Controle dos Gastos Públicos no Brasil. Editora Konrad Adenauer, 2003. IMONIANA, Joshua Onone. Auditoria de Sistemas de informações. São Paulo: Atlas, 2005						

Quadro 27

9.6 UCC: Controladoria Social e Ambiental

9.6.1 Planejamento e Controle de Organizações do Terceiro Setor

CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.06.28.7	CSA	Planejamento e Controle de Organizações do Terceiro Setor	20	20	40	-0-
OBJETIVO GERAL: Desenvolver o processo de planejamento de metas e métodos de capacitação e execução e de controle e <i>feedback</i> das atividades das organizações do terceiro setor.						
EMENTA: Aspectos conceituais do terceiro setor. Aspectos tributários e fiscais. Receita. Custos. Despesas. Investimentos. Planejamento, execução e controle (PDCA) em organizações do terceiro setor. Orçamento na organização do terceiro setor. Orçamento por atividade na organização do terceiro setor. Execução orçamentária. Controle e “feedback”. Relatórios gerenciais. Tópicos especiais na controladoria das organizações do terceiro setor.						
BIBLIOGRAFIA: ARAUJO, Osório Cavalcante. Contabilidade para Organizações do Terceiro Setor. São Paulo: Atlas, 2005. SZAIZI, Eduardo. Terceiro Setor – Regulamentação no Brasil. Grife e Editora Fundação Petrópolis, 2006. IOSCHPE, Evelyn Berg. Desenvolvimento Social Sustentável. Grife Editora Fundação Petrópolis, 2005 LUNKES, Rogério João. Manual de Orçamento. São Paulo: Atlas, 2003. ALMEIDA, Martinho Isnard Ribeiro de. Manual de planejamento estratégico. São Paulo: Atlas, 2003. SILVA, César Augusto Tibúrcio. Balanço Social: Teoria e Prática. São Paulo: Atlas, 2001						

Quadro 28



Documento assinado eletronicamente por **GLEIMIRIA BATISTA DA COSTA, Chefe de Departamento**, em 26/02/2019, às 21:44, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0080205** e o código CRC **FB6E0021**.

9.6.2 Planejamento e Controle Ambiental das Organizações

CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.06.29.7	CSA	Planejamento e Controle Ambiental das Organizações	20	20	40	-0-
OBJETIVO GERAL: Desenvolver o processo de planejamento e controle das atividades ambientais da empresa visando a orientação e monitoramento do seu desempenho e sua responsabilidade ambiental/social.						
EMENTA: A empresa e o meio ambiente. A abordagem de implementação. Preparando à implementação. Fase de planejamento. Fase de implantação. Fase de verificação e ação corretiva e preventiva. Tópicos especiais sobre o sistema de gestão de documentos e comunicação e de auditoria ambiental.						
BIBLIOGRAFIA: SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardino. ISO 14001 Sistemas de Gestão Ambiental: Implantação, Objetivos e Economia. São Paulo: Atlas, 2006. KNIGHT, Alan e HARRINGTON, H. James. A Implantação da ISO 14000: Como Atualizar o Sistema de Gestão Ambiental com Eficácia. São Paulo: Atlas, 2001. FERREIRA, Aricélia Cristina de Souza. Contabilidade Ambiental. São Pulo: Atlas, 2006. ARAUJO, Giovanni Moraes de. Sistema de Gestão Ambiental ISO 14001:04. Editora GVC, 2005. GILBERT, Michael J. ISO 14000 / BS7750: Sistema de Gerenciamento Ambiental. São Paulo: IMAM, 1995. JOHNSON, Gregory P. The ISO 14000: EMS Audit Handbook. Boca Raton, Florida: St. Lucie Press, 2000.						

Quadro 29

9.7 UCC: Estágio e/ou Laboratório

9.7.1 Processamento Contábil e Fiscal

CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.07.30.4	ESL	Processamento Contábil e Fiscal	10	30	40	1.13.59.2
OBJETIVO GERAL: Praticar, por meio de aplicativo específico de informática, as atividades contábeis e fiscais relacionando-as com o conhecimento teórico, visando simular o empirismo de um ambiente empresarial.						
EMENTA: Revisão das obrigações tributárias e fiscais. Revisão do planejamento relativo às operações de escrituração contábil e fiscal. Atividade de compreensão e manuseio das ferramentas: hardware e software (aplicativo contábil-fiscal). Trabalho com as práticas contábil-fiscais – Simulação de casos. Emissão e análise de relatórios contábil-fiscais. Operações de ajustes. Emissão de relatórios contábeis e fiscais - Finais. Reunião para reflexões conclusivas.						
BIBLIOGRAFIA: DOMINIO SISTEMA. Software - Domínio Contábil Plus – 2006. www.dominiosistemas.com.br LATINOWARE. Movimento Software Livre Paraná – 2006. www.softwarelivreparana. Org. br DK SISTEMAS. Radar Acadêmico – Fiscal – Contábil – 2006. www.wk.com.br OLIVEIRA, Luiz Martins de et al. Manual de Contabilidade Tributária. São Paulo: Atlas, 2006. FABRETTI, Láudio Camargo. Direito Tributário Aplicado: Impostos e Contribuições das Empresas. São Paulo: Atlas, 2006 MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial: exercício. São Paulo: Atlas, 2003. FIPECAFI. Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações. São Paulo, Atlas, 2003.						

Quadro 30



Documento assinado eletronicamente por **GLEIMIRIA BATISTA DA COSTA, Chefe de Departamento**, em 26/02/2019, às 21:45, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0080206** e o código CRC **F8550315**.

9.7.2 Processamento de Sub-Sistemas Contábeis e Empresariais

CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.07.31.5	ESL	Processamento de Sub-Sistemas Contábeis e Empresariais	10	30	40	1.13.59.2
OBJETIVO GERAL: Praticar, por meio de aplicativo de informática específico, as atividades dos subsistemas contábeis e empresariais, tais como: controle de estoques, de contas a receber, de contas a pagar, dentre outros, com o intuito de relacionar esta prática com o conhecimento teórico visando simular um ambiente empírico.						
EMENTA: Sistema de controle financeiro – caixa. Sistema de controle de estoques. Sistema de controle de contas a receber e a pagar. Sistema de controle de ativo permanente. Tópicos especiais de controle contábil e empresarial.						
BIBLIOGRAFIA: DOMINIO SISTEMA. Software - Domínio Contábil Plus – 2006. www.dominiosistemas.com.br LATINOWARE. Movimento Software Livre Paraná – 2006. www.softwarelivreparana.Org.br DK SISTEMAS. Radar Acadêmico – Fiscal – Contábil – Estoque – Contas a Receber e Pagar – 2006. www.wk.com.br OLIVEIRA, Luiz Martins de et al. Manual de Contabilidade Tributária. São Paulo: Atlas, 2006. FABRETTI, Láudio Camargo. Direito Tributário Aplicado: Impostos e Contribuições das Empresas. São Paulo: Atlas, 2006 MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial: exercício. São Paulo: Atlas, 2003. FIEPECAFI. Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações. São Paulo, Atlas, 2003.						

Quadro 31

9.7.3 Abertura e Fechamento de Empresas

CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.07.32.6	ESL	Abertura e Fechamento de Empresas	20	20	40	-0-
OBJETIVO GERAL: Compreender os fatores determinantes do processo de abertura e encerramento de empresas, bem como, a aplicação das práticas inerentes a este processo.						
EMENTA: Empresa. Sociedade. Teoria geral das sociedades contratuais. Funcionamento das sociedades contratuais. Dissolução e liquidação. Sociedade simples. Sociedade em nome coletivo. Sociedade e comandita simples. Sociedade Ltda. Sociedade por ações. Outras sociedades institucionais. Prática de abertura e fechamento de empresa: processo institucional-legal e processo contábil. Tópicos específicos sobre sociedades regidas por contratos ou por estatutos.						
BIBLIOGRAFIA: MAMEDE, Gladston. Manual do Direito Empresarial. São Paulo: Atlas, 2005. RUSSO, Luiz Roberto Romero. Como Abrir sua Empresa Comercial. São Paulo: Atlas, 2003. RUSSO, Luiz Roberto Romero. Como Abrir sua Empresa de Prestação de Serviços. São Paulo: Atlas, 2003 RUSSO, Luiz Roberto Romero. Como alterar Contratos Sociais: Manual de Alteração de Contrato e Adequação ao Novo Código Civil. São Paulo: Atlas, 2004. FABRETTI, Láudio Camargo. Fusões, Aquisições, Participações e outros Instrumentos de Gestão de Negócios: Tratamento Jurídico, Tributário e Comercial. São Paulo: Atlas, 2005. FABRETTI, Láudio Camargo. Prática Tributária Da Micro, Pequena E Média Empresa - Legislações Tributária E Empresarial. Lei Do Simples. Tributação Da Média Empresa. São Paulo: Atlas, 2006.						

Quadro 32



Documento assinado eletronicamente por **GLEIMIRIA BATISTA DA COSTA, Chefe de Departamento**, em 26/02/2019, às 21:46, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0080207** e o código CRC **58F2AA90**.

9.7.4 Processamento Contábil Governamental

CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.07.33.6	ESL	Processamento Contábil Governamental	10	30	40	-0-
OBJETIVO GERAL: Praticar, por meio de aplicativo de informática específico, as atividades contábeis do setor governamental relacionando-as com o conhecimento teórico visando simular um ambiente empírico.						
EMENTA: Serviços eletrônicos integrados na administração pública. Diretrizes e conceitos de integração do sistema de operações e informações contábeis como o sistema de orçamento público – governamental. Práticas contábeis governamentais simuladas em software específico. Geração de relatórios contábeis e orçamentários por meio de software especializado. Análise e interpretação das demonstrações contábeis e orçamentárias simuladas. Tópicos especiais sobre as práticas contábeis na organização pública.						
BIBLIOGRAFIA: SIAFEN, SIPLAN e SISPPA. www.seplandes.pe.gov.br (informações) MACHADO, Nelson. Sistema de informação de custo - Diretrizes para integração ao orçamento público e à contabilidade governamental. Brasília: ENAP, 2005. FOUNTAIN, Jane E. Construindo um Estado Virtual - Tecnologia da informação e mudança institucional. Brasília: ENAP, 2005. PIRES, Alexandre Kalil et al. Gestão por competências em organizações de governo. Mesa-redonda de pesquisa-ação. Brasília: ENAP, 2005. ALECIAN, Serge e FOUCHER, Dominique. Guia de Gerenciamento no Setor Público. ENAP/REVAN, 2001.						

Quadro 33

9.7.5 Simulação e/ou Jogos de Empresas

CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.07.34.7	ESL	Simulação e/ou Jogos de Empresas	10	30	40	-0-
OBJETIVO GERAL: Compreender e aplicar as variáveis de decisões contempladas nas atividades da empresa, criando um ambiente de simulações competitivo de negócios.						
EMENTA: Simulação de práticas de criatividade. Simulação de práticas de integração e trabalho em equipe. Simulação de práticas na gestão de marketing com controle de qualidade. Simulação de práticas de liderança em vendas com controle de qualidade. Simulação de práticas de compra, logística de suprimento e produção com controle de qualidade. Simulação de práticas de mensuração de custos com controle de qualidade. Simulação de práticas de logística de distribuição com controle de qualidade. Simulação de práticas de gestão de tesouraria com controle de qualidade. Simulação de práticas de R&H com controle da qualidade. Simulação de práticas de gestão de serviços gerais com controle da qualidade. Simulação de avaliação do desempenho organizacional com base em variáveis da contabilidade financeira e gerencial. Simulação de tópicos estratégicos e competitivos da organização.						
BIBLIOGRAFIA: GRAMIGNA, Maria Rita Miranda. Jogos de Empresa e Técnicas Vivenciais. Editora Makron, 1996. KIRBY, Andy. 150 Jogos de Treinamento. T&D Editora, 1995. JALOWITZKY, Marise. Manual Comentado de Jogos e Técnicas de Vivências. Editora Sulina, 2002. VICENTE, Paulo. Jogos de Empresas: A Fronteira do Conhecimento em Administração de Negócios. Ed. Makron, 2000. SUGIURA, Tadashi. Introdução a Jogos de Treinamento para Equipes. Editora Qualitymark, 1998. KROEHNERT, Gary. Instruções Básicas Para Treinamentos em Empresas: um manual prático. Editora Manole, 2000. JOGOS de Empresas. Material Didático obtido em: www.jogosdeempresa.com.br/scripts/loja.asp?categoria=1 (20-10-2006)						

Quadro 34



Documento assinado eletronicamente por **GLEIMIRIA BATISTA DA COSTA, Chefe de Departamento**, em 26/02/2019, às 21:48, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0080209** e o código CRC **D7C5D6E0**.

9.7.6 Liderança Situacional na Atividade Contábil

CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.07.35.8	ESL	Liderança Situacional na Atividade Contábil	20	20	40	-0-
OBJETIVO GERAL: Identificar e praticar o conhecimento das ciências contábeis / controladoria sobre os fatores situacionais relativos à capacidade de diagnosticar, de estabelecer metas e de empreender iniciativas e/ou orientações de melhorias em organizações, bem como, sobre fatores comportamentais de relacionamento nesta ambiente.						
EMENTA: Introdução ao conhecimento de liderança situacional nas ciências contábeis / controladoria. Fatores situacionais e a capacidade de diagnosticar problemas e oportunidades de melhorias na organização. Maturidade sobre a competência e habilidades do líder (contador). Maturidade sobre os atributos da personalidade, comportamento e relacionamento do líder (contador). Avaliação do grau de maturidade relativa às competências e habilidades do contador. Avaliação do grau de maturidade sobre a personalidade / comportamento / relacionamento no exercício da profissão contábil e da controladoria. Tópicos especiais sobre o estilo de liderança do contador.						
BIBLIOGRAFIA: HERSEY, Paul e BLANCHARD, Kenneth H. <i>Psicologia para administradores</i> . A teoria e as técnicas da liderança situacional. São Paulo, EPU, 1986. BERGAMINI, Cecília Whitaker. <i>Psicologia Aplicada à Administração de Empresas: Psicologia do Comportamento Organizacional</i> . São Paulo: Atlas, 2005. BERGAMINI, Cecília Whitaker. <i>Líder Eficaz</i> . São Paulo: Atlas, 2005. KING, Bob et al. <i>Criatividade: uma vantagem competitiva</i> . Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999. BLOCK, Peter. <i>Consultoria: O desafio da Liberdade</i> . São Paulo: Makron, 2001. CROCCO, Luciano e GUTTMANN, Erik. <i>Consultoria Empresarial</i> . São Paulo: Saraiva, 2005. MINICUCCI, Agostinho. <i>Psicologia Aplicada à Administração</i> . São Paulo: Atlas, 1995. MINICUCCI, Agostinho. <i>Dinâmica de Grupo</i> . São Paulo: Atlas, 2002.						

Quadro 35

9.8 UCC: Atividades Complementares

9.8.1 Projeto de Pesquisa em Ciências Contábeis / Controladoria

CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.08.36.7	ATC	Projeto de Pesquisa em Ciências Contábeis / Controladoria	10	30	40	1.13.60.6
OBJETIVO GERAL: Desenvolver projeto de pesquisa sobre uma das abordagens dos conhecimentos construídos durante o curso, sendo que este deverá preceder e orientar o trabalho acadêmico conclusivo do discente.						
EMENTA: Contexto em que o tema se situa. Justificativa da escolha do tema. Questão crítica – problema que pretende pesquisar e oferecer compreensão, meios e/ou esclarecimentos para solução. Objetivos: geral e específicos a serem alcançados com a pesquisa ao tema. Métodos e técnicas que pretende utilizar na pesquisa. Alguns conceitos de importantes autores que fundamentam às abordagens do tema. Cronograma de atividades para a pesquisa. Tópicos especiais sobre pressupostos e princípios que devem nortear o desenvolvimento da pesquisa objeto do tema escolhido.						
BIBLIOGRAFIA: HIRASHIMA & ASSOCIADOS. <i>Guia para Pesquisas de Práticas Contábeis: Incluindo aspectos tributários relevantes</i> . São Paulo: Atlas, 2006. APRENDIZADO e Referências Bibliográficas relativas à disciplina: Métodos e Técnicas de Pesquisas Aplicadas às Ciências Contábeis. Deste Projeto Pedagógico.						

Quadro 36



Documento assinado eletronicamente por **GLEIMIRIA BATISTA DA COSTA, Chefe de Departamento**, em 26/02/2019, às 21:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0080215** e o código CRC **41AB68A5**.

9.8.2 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.08.37.8	ATC	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	10	30	40	1.08.36.7
OBJETIVO GERAL: Produzir, com base no projeto de pesquisa desenvolvido em disciplina anterior, o trabalho de conclusão de curso.						
EMENTA: Revisão e complemento dos conceitos do projeto de pesquisa. Elaboração do instrumento de procedimentos e coleta de dados da pesquisa. Instrumento de tratamento e análise dos dados. Revisão das normas da ABNT. Elaboração do relatório da pesquisa em formato de artigo e/ou de monografia conforme padrão acadêmico-científico. Revisão e ajustes. Atividades de defesa e de encaminhamento de disseminação dos achados da pesquisa.						
BIBLIOGRAFIA: PROJETO DE PESQUISA desenvolvido na disciplina: Projeto de Pesquisa em Ciências Contábeis / Controladoria. APRENDIZADO e Referências Bibliográficas relativas à disciplina: Métodos e Técnicas de Pesquisas Aplicadas às Ciências Contábeis. Deste Projeto Pedagógico.						

Quadro 37

9.8.3 Proficiência em Fundamentos e Práticas Contábeis

CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.08.38.8	ATC	Proficiência em Fundamentos e Práticas Contábeis	20	20	40	-0-
OBJETIVO GERAL: Demonstrar por meio de instrumento de avaliação a ser caracterizado no plano de disciplina, possuir proficiência mínima em conhecimentos sobre teoria da contabilidade, contabilidade geral e aplicada e evidenciações contábeis.						
EMENTA: Prova 1 – Conhecimento sobre teoria da contabilidade. Prova 2 – Conhecimento sobre contabilidade geral e aplicada. Prova 3 – Conhecimento sobre evidenciações contábeis (análise de balanças, auditoria, perícia e reestruturação de empresa). Prova 4 – Demonstrações contábeis e notas explicativas. Plano de recuperação e orientação de discentes que apresentaram conhecimento insuficiente.						
BIBLIOGRAFIA: ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Contabilidade Geral para o Exame de Proficiência. São Paulo: Atlas, 2002. Todas as referências bibliográficas sugeridas nas Unidades de Conhecimentos Comuns (UCC): Teoria da Contabilidade, Contabilidade Geral e Aplicadas, Evidenciações Contábeis.						

Quadro 38

9.9 UCC: Humanísticas e Sociais

9.9.1 Português Instrumental

CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.09.39.1	H&S	Português Instrumental	20	20	40	-0-
OBJETIVO GERAL: Compreender e construir textos com correção, clareza e objetividade, requeridos no exercício de funções contábeis, empresariais e/ou governamentais.						
EMENTA: Redação técnica, científica e literária. Gramática. Noções sobre texto. Cartas comerciais. Relatórios administrativos. Circular. Memorando. Ata. Atestado. Regulamento e estatuto. Convocação. Aviso, bilhete, ordem de serviço. Ofício. Procuração. Requerimento. Declaração. Edital e recibo. Descrição. Narração comercial. Dissertação. Texto expositivo – argumentativo. Revisão gramatical. Tópicos especiais sobre português instrumental em ciências contábeis.						
BIBLIOGRAFIA: MEDEIROS, João Bosco. Português Instrumental: Para Cursos de Contabilidade, Economia e Administração. São Paulo: Atlas, 2005. ZIBERKNOP, Lúbia Scliar e MARTINS, Dileta Silveira. Português Instrumental. São Paulo: Atlas, 2004. BARBOSA, Severino Antonio M. Redação: 5ª ed. Campinas, Papiros, 1989. ASPARY, Adalberto. Português nas Comunicações Administrativas. MARQUES, Ana Maria et al.iii. Português Instrumental para a área de Ciências Contábeis. São Paulo, Atlas, 1992. NADOLKIS, Hêndricas. Comunicação Redacional Atualização. São Paulo, IBEP, 1994. PINTO, Elisa Guimarães. A articulação do texto. São Paulo Paulo, Ática. SERAFINI, Maria Teresa. Como escrever textos. 5ª. ed. São Paulo, Globo, 1992. SOARES, Magda e CAMPOS, Edson Nascimento. Técnica de Redação Rio de Janeiro ao Livro Técnico, 1978. VANOYE, Francis. Usos da linguagem. São Paulo, Martins Fontes, 1978.						

Quadro 39

9.9.2 Comunicação Oral e Escrita

CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.09.40.2	H&S	Comunicação Oral e Escrita	20	20	40	1.09.39.1
OBJETIVO GERAL: Compreender e empreender como uma importante habilidade da função contábil, as formas de linguagens: oral e escrita, bem como, aspectos contemporâneos destas linguagens no contexto das tecnologias de inteligências.						
EMENTA: Linguagem oral: usos e formas; Linguagem escrita: usos e formas; Análise e reflexão sobre a língua; Linguagem oral e escrita no contexto das tecnologias de inteligências contemporâneas; a linguagem como habilidade da competência profissional do contador / controller.						
BIBLIOGRAFIA: RIBEIRO, Alceu Leite. Redigir – Imaginação e Criatividade. Editora Madras, 2003. MEC – Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curricular Nacionais da Língua Portuguesa – versão agosto de 1996 CÂMARA Jr., J. M. <i>Manual de expressão oral e escrita</i> . Petrópolis: Vozes, 1983. ALMEIDA, N. M. <i>Gramática metódica da língua portuguesa</i> . 39. ed. São Paulo: Saraiva, 1994. LÉVY, P. <i>As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática</i> . Rio de Janeiro: 34 Letras, 1993. COELHO NETO, José Teixeira. <i>Semiótica, informação e Comunicação</i> . Editora Perspectiva, 2003. CHALHUB, Samira. <i>Funções da Linguagem</i> . Editora Atica, 1999. ANDRÉ, Alberto. <i>Ética e Códigos da Comunicação social</i> , Editora Sagra-Luzzatto, 2003. SCHULER, Maria, <i>Comunicação Estratégica</i> . São Paulo: Atlas, 2004.						

Quadro 40



Documento assinado eletronicamente por **GLEIMIRIA BATISTA DA COSTA, Chefe de Departamento**, em 26/02/2019, às 21:51, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0080221** e o código CRC **44DE5EFA**.

9.9.3 Noções Básicas de Filosofia

CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.09.41.1	H&S	Noções Básicas de Filosofia	30	10	40	-0-
OBJETIVO GERAL: Compreender e analisar a evolução do conhecimento, interpretando seu momento no tempo e no espaço considerado principalmente os fatores de ruptura, criatividade e moral.						
EMENTA: Introdução a Filosofia. Conhecimento. Rupturas. Criatividade. Moral.						
BIBLIOGRAFIA: APPIAH, Kwame Anthony. Introdução a Filosofia Contemporânea. Editora Vozes, 2006. DESCARTES, René. Princípios da Filosofia. Portugal: Portos Editora, 2000. COTRIM, Gilberto. Fundamentos da Filosofia. São Paulo: Editora Saraiva, 2000. GOMIDE, Fernando de Mello. Filosofia do Conhecimento Científico. Editora Albert Einstein, 1988 BORON, Atílio A. Filosofia Política Moderna. Editora Clacso, 2006. RACHELS, James. Elementos da Filosofia Moral. Editora Gradiva, 2004.						

Quadro 41

9.9.4 Noções Básicas de Sociologia

CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.09.42.2	H&S	Noções Básicas de Sociologia	30	10	40	-0-
OBJETIVO GERAL: Compreender e interpretar o comportamento humano nas suas diversas formas de organização e estrutura.						
EMENTA: Grupos sociais; classificação de agrupamentos humanos; noções de estrutura e organização, instituições sociais e econômicas, estratificação social, conflitos entre capital e trabalho; mobilização social; tipo de elites e momentos sociais.						
BIBLIOGRAFIA: CHARON, Joel M. Sociologia. São Paulo: Editora Saraiva, 2004. FERREIRA, Delson. Manual de Sociologia. São Paulo: Atlas, 2003. MARQUES, Eduardo César. Redes Sociais, Instituições e Atores Políticos no Governo da Cidade de São Paulo. Editora Annablume, 2003. NUNES, Edson. Gramática Política do Brasil. Editor Jorge Zahar, 1997. COSTA, Maria Cristina Castilho. Sociologia – Introdução a Ciência da Sociedade. Moderna Editora, 1998. BERNOUX, Philippe. Sociologia das Empresas. Editora: Res Editora, 1997. DENIZ, Eli. Crises, Reforma do Estado e Governabilidade. Editora FGV, 1997. PEREIRA, Luiz Carlos Bressar. Crise Econômica e Reforma do Estado no Brasil: Para Uma nova Interpretação da América Latina. Editora 34, 1996.						

Quadro 42



Documento assinado eletronicamente por **GLEIMIRIA BATISTA DA COSTA, Chefe de Departamento**, em 26/02/2019, às 21:52, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0080222** e o código CRC **5207EEDF**.

9.9.5 Noções Básicas de Ciência Política

CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.09.43.3	H&S	Noções Básicas de Ciência Política	20	20	40	-0-
OBJETIVO GERAL: Compreender e relacionar as abordagens em Ciência Política, bem como combinar e interpretar vetores socioeconômicos, sociopolíticos e socioculturais nestas abordagens.						
EMENTA: Ciência Política e Ideologia. Principais abordagens em ciência política. Formação do estado moderno. Estado e classes sociais. Sistemas políticos: formas de governo, partidos, sistemas partidários, grupos de pressão. Economia política e mudança social na Brasil. Cidadania.						
BIBLIOGRAFIA: COSTA, Nelson Néry. Curso de Ciências Políticas. Editora Forense, 2000. DI TELLA, Torcuato. Dicionário de Ciências Sociais e Políticas. Editora Argentina, 2003. ORTIZ, Renato. Cultura Brasileira e Identidade Nacional. Brasília. Editora Brasiliense, 1998. CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil. O longo Caminho. Editora Civilização Brasileira, 2001. MATTOS, Laura Valadão de. Economia Política e Mudança Social. São Paulo: Edusp, 2003. OCDE, Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico. Estudos Econômicos da OCDE para o Brasil 2000/2001. Editora FGV, 2002. MOTA, Carlos Guilherme. Juristas na Reformulação do Estado – Nação Brasileiro, Editora Quartier Latin, 2006. MARQUES, Eduardo César. Redes Sociais, Instituições e Atores Políticos no Governo da Cidade de São Paulo. Editora Annablume, 2003. DENIZ, Eli. Crises, Reforma do Estado e Governabilidade. Editora FGV, 1997. PEREIRA, Luiz Carlos Bressar. Crise Econômica e Reforma do Estado no Brasil: Para Uma nova Interpretação da América Latino. Editora 34, 1996. .						

Quadro 43

9.9.6 Noções Básicas de Ética na Organização e na Profissão

CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.09.44.7	H&S	Noções Básicas de Ética na Organização e na Profissão	20	20	40	-0-
OBJETIVO GERAL: Compreender e praticar a ética em suas principais abordagens, bem como, disseminá-la, principalmente no convívio social, empresarial e profissional.						
EMENTA: Ética e suas principais abordagens. Cidadão e a Ética. Empresa e a Ética. Contador e a Ética. Ética e a Responsabilidade Social do cidadão, da Empresas, do Governo/Estado, do Contador.						
BIBLIOGRAFIA: RACHELS, James. Elementos da Filosofia Moral. Editora Gradiva, 2004. CAMARGO, Marculino. Ética na Empresa. Editora Vozes, 2006. HBR. Coleção Harvard Business Review. Ética e Responsabilidade Social nas Empresas. Rio de Janeiro: Campus, 2004. RUSSELL, Bertrand. Sociedad Humana – Ética y Política. Editora Catedra, 1987. VAZQUEZ, Adolfo Sanchez. Ética. Editora Civilização Brasileira, 2005. CRUZ, Sebastião C. Velasco E. Globalização, Democracia e Ordem Internacional: Ensaio de Teoria e História. Editora UNESP, 2004. CFC. Conselho Federal de Contabilidade. Ética na Profissão do Contador, 2006. .						

Quadro 44



Documento assinado eletronicamente por **GLEIMIRIA BATISTA DA COSTA, Chefe de Departamento**, em 26/02/2019, às 21:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0080223** e o código CRC **817C5E0D**.

9.10 UCC: Administração

9.10.1 Introdução à Administração

CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.10.45.1	ADM	Introdução à Administração	40	40	80	-0-
OBJETIVO GERAL:						
Compreender e interpretar a evolução e as funções da administração, bem como, relacioná-las empiricamente com o ambiente contemporâneos das organizações.						
EMENTA:						
Evolução do Pensamento e do Estado da Arte da Administração. Funções de Planejamento, Organização, Execução, Liderança e Controle. Processo de Administrar organizações e Sistemas de Recursos.						
BIBLIOGRÁFIA:						
MAXIMIANO, Antonio César Amaru. Introdução à Administração – Edição Compacta. São Paulo: Atlas, 2006. DRUCKER, Peter. Introdução à Administração. Editora Thomson Pioneira, 1998. KWASNICKA, Eunice Laçava. Introdução à Administração. São Paulo: Atlas, 2004. CHIAVENATO, Idalberto. Introdução a Teoria Geral da Administração – Edição Compacta. Rio de Janeiro: Campus, 2004.						

Quadro 45

9.10.2 Introdução à Organização, Sistemas e Métodos

CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.10.46.3	ADM	Introdução à Organização, Sistemas e Métodos.	20	20	40	1.10.45.1
OBJETIVO GERAL:						
Compreender e interpretar as abordagens da "OSM" Organização, Sistemas e Métodos, bem como, relacioná-las e discuti-las com outras formas de análises e modelagem organizacional.						
EMENTA:						
Introdução à Teoria de Sistemas. Evolução do pensamento da "O&M" (Organização e Métodos) para a "OSM" (Organização, Sistemas e Métodos). Outras formas de análise e modelagem organizacional: como por exemplo, a reengenharia, empowerment, benchmarking, gestão pela qualidade total etc.						
BIBLIOGRÁFIA:						
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Sistemas, Organização e Métodos. São Paulo: Atlas, 2005. ARAUJO, Luis César G. de. Organização, Sistemas e Métodos V-1. São Paulo: Atlas, 2006. SIMCSIK, Tibor. Organizações, Sistemas e Métodos. São Paulo: Futura, 2001. BALLESTERO ALVAREZ, Maria Esmeralda. Manual de Organizações, Sistemas e Métodos. São Paulo: Atlas, 2006. LERNER, Walter. Organização, Sistemas e Métodos. São Paulo: Atlas 1992.						

Quadro 46



Documento assinado eletronicamente por **GLEIMIRIA BATISTA DA COSTA, Chefe de Departamento**, em 26/02/2019, às 21:54, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0080224** e o código CRC **8AC60678**.

9.10.3 Aprendizagem Organizacional

CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.10.47.5	ADM	Aprendizagem Organizacional	20	20	40	-0-
OBJETIVO GERAL:						
Compreender e relacionar as estratégias da aprendizagem organizacional, bem como, avaliá-las como meio de alavancar a melhoria contínua e o crescimento da empresa.						
EMENTA:						
Introdução à aprendizagem Organizacional. As disciplinas da aprendizagem organizacional. Estratégias para desenvolver pensamento sistêmico. Estratégias para desenvolver a maestria pessoal. Estratégias para trabalhar modelos mentais. Estratégias para construir visão Compartilhada. Estratégias para desenvolver aprendizado em equipe.						
BIBLIOGRÁFIA:						
SENGE, Peter M. A Quinta Disciplina. Editora Best Seller, 2006. SENGE, Peter et al. A quinta disciplina: caderno de campo: estratégias e ferramentas para construir uma organização que aprende. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000. SENGE, Peter et al. A dança das mudanças: os desafios de manter o crescimento e o sucesso em organizações que aprendem. Rio de Janeiro: Campus, 1999. HBR, Harvard Business Review. Aprendizagem Organizacional. Rio de Janeiro: Campus, 2005. HBR, Harvard Business Review. Gestão do Conhecimento. Rio de Janeiro: Campus, 2000. BURGOYNE, John et al. Aprendizagem Organizacional e Organização de Aprendizagem. São Paulo: Atlas, 2001.						

Quadro 47

9.10.4 Estratégia e Competitividade Empresarial

CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.10.48.7	ADM	Estratégica e Competitividade Empresarial	20	20	40	-0-
OBJETIVO GERAL:						
Compreender e implementar modelo de tomada de decisões estratégicas, bem como, avaliar e alinhar a implementação e o resultado da estratégia empresarial.						
EMENTA:						
Escolas estratégicas. Análise das forças competitivas e da cadeia de valor da empresa. Modelo de tomada de decisões estratégicas: Análise de competitividade. Descrição da estratégia. Aplicações e Implementação da estratégia. Resistência à mudança. Visão geral do comportamento estratégico.						
BIBLIOGRÁFIA:						
ANSOFF, H. Igor. A Nova Estratégia Empresarial. São Paulo: Atlas, 2001. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Estratégia Empresarial e Vantagem Competitiva. São Paulo: Atlas, 2005. MINTZBERG, Henry et al. Safári de Estratégia. Porto Alegre. Editora Bookman Companhia ED., 1999. PORTER, Michael. Vantagem Competitiva. Rio de Janeiro: Campus, 1990. PORTER, Michael. Estratégia Competitiva. Rio de Janeiro: Campus, 2005. KAPLAN, Roberto S. e NORTON, David. P. A Estratégia em Ação – “Balanced Scorecard”. Rio de Janeiro: Campus, 1997. KAPLAN, Roberto S. e NORTON, David. P. Organização Orientada para a estratégia. Rio de Janeiro: Campus, 2000. KAPLAN, Roberto S. e NORTON, David. P. Mapa Estratégico. Rio de Janeiro: Campus, 2004. KAPLAN, Roberto S. e NORTON, David. P. Alinhamento: Utilizando o “Balanced Scorecard” para Criar Sinergia. Rio de Janeiro: Campus, 2006.						

Quadro 48



Documento assinado eletronicamente por **GLEIMIRIA BATISTA DA COSTA, Chefe de Departamento**, em 26/02/2019, às 21:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0080226** e o código CRC **D539859A**.

9.11 UCC: Economia

9.11.1 Introdução à Economia

CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.11.49.2	ECO	Introdução à Economia	40	40	80	-0-
OBJETIVO GERAL:						
Compreender os aspectos importantes da economia, bem como, orientar as ações sociais, políticas, empresariais e institucionais no relacionamento e tratamento com ciência.						
EMENTA:						
Evolução do pensamento econômico. Fundamentos da economia: conceito, escassez e problemas econômicos, economia positiva e economia normativa, relação da economia com as demais ciências, divisão do estudo econômico. Comportamento do consumidor, comportamento da firma e funcionamento do comércio. Oferta da firma. Mercado de bens e de fatores. Contabilidade social. Teoria da determinação da renda. Inflação. Economia internacional. Economia no setor público. Crescimento e desenvolvimento econômico.						
BIBLIOGRAFIA:						
SOUZA, Neli de Jesus de. Curso de Economia. São Paulo: Atlas, 2003. VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de et al. Economia Brasileira Contemporânea. São Paulo: Atlas, 2005. VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. Economia: Micro e Macro. São Paulo: Atlas, 2006. MATOS, Orlando Carneiro de. Economia Básica. São Paulo: Atlas, 2000.						

Quadro 49

9.11.2 Cenários Econômicos: Internacional, Nacional e Regional

CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.11.50.3	ECO	Cenários Econômicos: Internacional, Nacional e Regional	40	40	80	1.11.49.2
OBJETIVO GERAL:						
Compreender e avaliar os cenários econômicos, bem como, orientar as ações empresariais e institucionais no relacionamento e tratamento com estes cenários.						
EMENTA:						
Cenários internacionais: crescimento econômico internacional, globalização e as crises cambiais, transformações na esfera produtiva e comercial – globalização produtiva, relações e barreiras comerciais, balanço de pagamentos, determinantes do saldo em transações correntes e movimento de capitais. Aspectos demográficos. Contabilidade nacional e agregados macroeconômicos. Câmbio. Desenvolvimento e distribuição da renda. Emprego e trabalho. Juros e Inflação. Consumo. Investimento. Política fiscal. Política monetária. Política econômica. Fatores estruturais do desenvolvimento. Vetores econômicos regionais.						
BIBLIOGRAFIA:						
VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. Economia Brasileira Contemporânea. São Paulo: Atlas, 2006. SOUZA, Neli de Jesus de. Curso de Economia. São Paulo: Atlas, 2003. LANZANA, Antonio Evaristo. Economia Brasileira: Fundamentos e Atualidade. São Paulo: Atlas, 2005. NASCIMENTO, Janilton Mendes do. Custos: Planejamento, Controle e Gestão na Economia Globalizada. São Paulo: Atlas, 2001. HIGASHI, Hermes Y. e Clemente Ademir. Economia e Desenvolvimento Regional. São Paulo: Atlas, 2000. MAIA, Jayme de Mariz. Economia Internacional e Comércio Exterior. São Paulo: Atlas, 2006.						

Quadro 50



Documento assinado eletronicamente por **GLEIMIRIA BATISTA DA COSTA, Chefe de Departamento**, em 26/02/2019, às 21:56, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0080228** e o código CRC **6BBF7883**.

9.12 UCC: Direito e Legislação

9.12.1 Introdução ao Direito Público e Privado

CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.12.51.1	DIR	Introdução ao Direito Público e Privado	30	10	40	-0-
OBJETIVO GERAL:						
Compreender as abordagens do direito Público e Privado, bem como, compará-las de modo introdutório, a natureza destas abordagens.						
EMENTA:						
Conceito do direito. Ramos do direito. Fontes do direito. Aplicação das normas de direito. Princípios de direito. Teoria do estado. Direito constitucional. Direito econômico. Direito administrativo. Direito Tributário. Direito da seguridade social. Direito penal. Direito processual. Direito internacional público. Direito civil. Direito comercial. Direito do trabalho. Direito internacional privado. Ética profissional.						
BIBLIOGRAFIA:						
MARTINS, Sergio Pinto. Instituições de Direito Público e Privado. São Paulo: Atlas, 2006. DOWER, Nelson Godoy Bassil. Instituições do Direito Público e Privado. São Paulo, Saraiva, 2005. HERKENHOFF, João Baptista. Introdução ao Direito. Editora Thex, 2006. FUHRER, Maximilianus Cláudio Américo e MILARE, Edis. Manual de Direito Público e Privado. Editora RT., 2005. NASCIMENTO, Amauri mascaro e PINHO, Ruy Rebelo. Instituições de Direito Público e Privado. São Paulo: Atlas, 2004.						

Quadro 51

9.12.2 Legislação Trabalhista e Previdenciária

CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.12.52.2	DIR	Legislação Trabalhista e Previdenciária	20	20	40	1.12.51.1
OBJETIVO GERAL:						
Compreender e aplicar as legislação trabalhista e previdenciária, bem como, orientar e mensurar as ações empresariais e institucionais na aplicação desta legislação.						
EMENTA:						
Introdução à legislação trabalhista e previdenciária. Normas gerais de tutela do trabalho: Identificação do trabalho, duração do trabalho, salários. Férias, segurança e medicina do trabalho. Normas especiais da tutela do trabalho. Contrato individual do trabalho. Associação sindical. Convenções coletivas do trabalho. Comissões de conciliação prévia. Processo de multas administrativas. Justiça do trabalho. Ministério público do trabalho. Processo judiciário do trabalho. Previdência Social, Saúde e Assistência Social.						
BIBLIOGRAFIA:						
MARTINS, Sergio Pinto. Comentários à CLT. São Paulo: Atlas, 2006. MARTINS, Sergio Pinto. Fundamentos do Direito Processual do Trabalho. São Paulo: Atlas, 2006. MARTINS, Sergio Pinto. Direito Processual do Trabalho. São Paulo: Atlas, 2006. MARTINS, Sergio Pinto. Legislação Previdenciária. São Paulo: Atlas, 2006. MARTINS, Sergio Pinto. Direito do Trabalho. São Paulo: Atlas, 2006. MARTINS, Sergio Pinto. Flexibilização das Condições do Trabalho. São Paulo: Atlas, 2005. MARTINS, Sergio Pinto. Fundamentos do Direito da Seguridade Social. São Paulo: Atlas, 2006.						

Quadro 52



Documento assinado eletronicamente por **GLEIMIRIA BATISTA DA COSTA, Chefe de Departamento**, em 26/02/2019, às 21:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0080230** e o código CRC **93F005CF**.

9.12.3 Legislação Tributária e Fiscal

CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.12.53.3	DIR	Legislação Tributária e Fiscal	20	20	40	1.12.51.1
OBJETIVO GERAL: Compreender e aplicar a legislação tributária e fiscal, bem como, orientar as ações empresariais e institucionais na aplicação desta legislação.						
EMENTA: Sistema tributário nacional: legislação tributária: tributos – conceitos e espécies, tributos federais, estaduais e municipais, princípios constitucionais tributários, elementos fundamentais do tributo, imunidade e isenção tributária, regulamentos dos impostos. Principais funções e atividades da contabilidade tributária. Normas para escrituração dos livros fiscais e contábeis. Contribuições sociais e tributos sobre o lucro das pessoas jurídicas. Contribuições sociais sobre o faturamento. Contabilização de contribuições e impostos.						
BIBLIOGRAFIA: OLIVEIRA, Luiz Martins de et al. Manual de Contabilidade Tributária. São Paulo: Atlas, 2006. MARTINS, Sergio Pinto. Manual do Imposto sobre Serviços. São Paulo: Atlas, 2006. CASSONE, Vítório. Direito Tributário. São Paulo: Atlas, 2006. DENARI, Zelmo. Curso de direito Tributário. São Paulo: Atlas, 2002. YOSHIAKI, Ichihara. Direito Tributário. São Paulo: Atlas, 2006. FABRETTI, Láudio Camargo. Direito Tributário Aplicado: Impostos e Contribuições das Empresas. São Paulo: Atlas, 2006.						

Quadro 53

9.12.4 Legislação Societária e Comercial

CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.12.54.5	DIR	Legislação Societária e Comercial	20	20	40	1.12.51.1
OBJETIVO GERAL: Compreender e aplicar a legislação societária e comercial, bem como, orientar as ações empresariais e institucionais na aplicação desta legislação.						
EMENTA: Introdução aos direitos: societário e comercial. Contrato de sociedade. Personificação das sociedades. Contrato social. Direitos e obrigações dos sócios. Administração societária. Dissolução parcial e total da sociedade. Liquidação da sociedade. Coligação, transformação, incorporação, fusão e cisão. Descontinuidade da personalidade jurídica. Sociedades contratuais em espécies. Sociedades institucionais (estatutárias). Falência e recuperação da empresa. Abordagens ao direito comercial. Comércio eletrônico. Direito do consumidor.						
BIBLIOGRAFIA: GLADSTON, Mamede. Direito Empresarial Brasileiro: V-1 e V-2. São Paulo: Atlas, 2004. VENOSA, Silvio de Salvo e AZEVEDO, Álvaro Villaça. Código Civil Anotado e Legislação Complementar. São Paulo: Atlas, 2004. COELHO, Fábio Ulhoa. Curso de Direito Comercial V-1, V-2 e V-3. de Acordo com a nova Lei de Falências. São Paulo: Saraiva, 2006. SOUZA, Thelma de Mesquita Garcia e. Governança Corporativa e o Conflito de Interesses na Sociedade Anônima V-1 e V-2. São Paulo: Atlas, 2005. FISCAFI. Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações. São Paulo: Atlas, 2003.						

Quadro 54



Documento assinado eletronicamente por **GLEIMIRIA BATISTA DA COSTA, Chefe de Departamento**, em 26/02/2019, às 21:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0080233** e o código CRC **E74A2381**.

9.13 UCC: Instrumental às Ciências Contábeis

9.13.1 Matemática Aplicada às Ciências Contábeis

CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.13.55.1	ICC	Matemática Aplicada às Ciências Contábeis	20	60	80	-0-
OBJETIVO GERAL: Compreender, relacionar e aplicar ferramentas de cálculos matemáticos na aprendizagem do conhecimento das ciências contábeis.						
EMENTA: Revisão. Conjuntos. Funções. Limites. Derivadas. Aplicações do estudo das derivadas. Integração.						
BIBLIOGRAFIA: SILVA, Ermes Medeiros da et al. Matemática para os cursos de economia, administração e ciências contábeis – volume 1 e 2. São Paulo: Atlas, 1999. SILVA, Ermes Medeiros da et al. Cálculo básico para cursos superiores. São Paulo: Atlas, 2003. AYRES, Frank. Matemática para Ensino Superior. Editora Artmed, 2006. TAN S. T. Matemática Aplicada à Administração e a Economia. Editora Thomson Pioneira, 2001. CYSNE, Rubens Penha et al. Curso de Matemática para Economista. São Paulo: Atlas, 2001.						

Quadro 55

9.13.2 Estatística Aplicada às Ciências Contábeis I

CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.13.56.2	ICC	Estatística Aplicada às Ciências Contábeis I	15	25	40	1.13.55.1
OBJETIVO GERAL: Compreender, relacionar e aplicar ferramentas de estatística descritiva na aprendizagem do conhecimento das ciências contábeis.						
EMENTA: Conceitos básicos. Séries estatísticas. Medidas de tendência central. Medidas separatrizes. Medidas de dispersão. Medidas de assimetria e curtose. Probabilidade. Cálculo de probabilidades.						
BIBLIOGRAFIA: MUROLO, Afrânio Carlos et al. Estatística para Cursos de Economia, Administração e Ciências Contábeis. V-1. São Paulo: Atlas, 1999. EPPRECHT, Eugênio Kahn, et al. Controle Estatístico de Qualidade. São Paulo: Atlas, 2005. HOFFMANN, Ronaldo e VIEIRA, Sonia. Elementos de Estatística. São Paulo: Atlas, 2003. SMAILES, Joane e MOGRANE, Ângela. Estatística Aplicada na Administração com Excel. São Paulo: Atlas, 2002. MARTINS, Gilberto de Andrade e FONSECA, Jairo Simon da. Curso de Estatística. São Paulo: Atlas, 1996. MARTINS, Gilberto de Andrade. Estatística Geral e Aplicada. São Paulo: Atlas, 2005. LAPPONI, Juan Carlos. Estatística Usando o Excel. Rio de Janeiro: Campus, 2005.						

Quadro 56



Documento assinado eletronicamente por **GLEIMIRIA BATISTA DA COSTA, Chefe de Departamento**, em 26/02/2019, às 21:59, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0080234** e o código CRC **479CF3C7**.

9.13.3 Estatística Aplicada às Ciências Contábeis II

CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.13.57.3	ICC	Estatística Aplicada às Ciências Contábeis II	20	60	80	1.13.56.2
OBJETIVO GERAL: Compreender, relacionar e aplicar ferramentas de estatística inferencial na aprendizagem do conhecimento das ciências contábeis.						
EMENTA: Variável aleatória discreta unidimensional. Modelos teóricos discretos de probabilidade. Variável aleatória discreta bidimensional. Variável aleatória contínua unidimensional. Modelos teóricos contínuos de probabilidades. Inferência estatística. Estimacão. Testes de significância. Tópicos especiais sobre estatística inferencial.						
BIBLIOGRAFIA: MUROLO, Afrânio Carlos et al. Estatística para Cursos de Economia, Administração e Ciências Contábeis. V-2. São Paulo: Atlas, 1997. EPPRECHT, Eugênio Kahn, et al. Controle Estatístico de Qualidade. São Paulo: Atlas, 2005. HOFFMANN, Ronaldo e VIEIRA, Sonia. Elementos de Estatística. São Paulo: Atlas, 2003. SMAILES, Joane e MCGRANE, Ângela. Estatística Aplicada na Administração com Excel. São Paulo: Atlas, 2002. MARTINS, Gilberto de Andrade e FONSECA, Jairo Simon da. Curso de Estatística. São Paulo: Atlas, 1996. MARTINS, Gilberto de Andrade. Estatística Geral e Aplicada. São Paulo: Atlas, 2005. LAPPONI, Juan Carlos. Estatística Usando o Excel. Rio de Janeiro: Campus, 2005.						

Quadro 57

9.13.4 Matemática Financeira

CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.13.58.4	ICC	Matemática Financeira	20	60	80	-0-
OBJETIVO GERAL: Compreender, relacionar e aplicar métodos e técnicas de cálculos financeiros na aprendizagem do conhecimento das ciências contábeis.						
EMENTA: Conceitos gerais de juros simples. Juros compostos. Descontos. Matemática financeira e inflação. Matemática financeira e empréstimos para capital de giro. Matemática financeira, reciprocidade bancária e taxa de over. Fluxo de caixa. Coeficiente de financiamento. Matemática financeira e estratégias comerciais de compra e venda. Análise de investimentos e reposição de ativos. Matemática financeira e títulos de renda fixa. Sistemas de amortização de empréstimos e financiamentos. Matemática financeira e avaliação de ações.						
BIBLIOGRAFIA: ASSAF NETO, Alexandre. Matemática Financeira e suas Aplicações. São Paulo: Atlas, 2006. ASSAF NETO, Alexandre. Mercado Financeiro. São Paulo: Atlas, 2006. BRUNI, Adriano Leal e FAMÁ, Rubens. Matemática Financeira com HP 12C e Excel. São Paulo: Atlas, 2004. BRUNI, Adriano Leal. Administração de Custos, Preços e Lucros com aplicações na HP 12C e Excel. V.5. São Paulo: Atlas, 2006. MERCHEDÉ, Alberto. Matemática Financeira: para Usuários de Excel e HP 12C. São Paulo: Atlas, 2001. HIRSCHFELD, Henrique. Engenharia Econômica e Análise de Custos. São Paulo: Atlas, 2000.						

Quadro 58



Documento assinado eletronicamente por **GLEIMIRIA BATISTA DA COSTA, Chefe de Departamento**, em 26/02/2019, às 22:00, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0080235** e o código CRC **CD3432F4**.

9.13.5 Informática Aplicada à Contabilidade

CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.13.59.2	ICC	Informática Aplicada à Contabilidade	10	30	40	-0-
OBJETIVO GERAL: Compreender e aplicar os recursos computacionais de geração de textos, planilhas eletrônicas, banco de dados e de apoio a conferências.						
EMENTA: A organização. Processamento de dados e sistemas de informação contábil-financeiros. Ciências contábeis, banco de dados e sistemas. Histórico: processamento de dados. O computador: hardware. O computador: software. Processamento de dados: soluções. Microprocessador – microinformática. Sistemas operacionais. Entendendo sistemas operacionais e ambiente gráfico. Entendendo processadores de texto. Entendendo planilhas de cálculos. Entendendo gerenciadores de banco de dados. Entendendo apresentação em PowerPoint. Usando a Internet. Tópicos especiais relativos às inovações tecnológicas computacionais – contemporâneas.						
BIBLIOGRAFIA: CORNACHIONE JR., Edigard B. Informática Aplicada às Áreas de Contabilidade, Administração e Economia (livro texto). São Paulo: Atlas, 2001. CORNACHIONE JR., Edigard B. Informática Aplicada às Áreas de Contabilidade, Administração e Economia (livro exercício). São Paulo: Atlas, 2003. SANTOS, Aldemar de A. Informática na Empresa. São Paulo: Atlas, 2003. GIL, Antonio de Loureiro. Qualidade Total em Informática. São Paulo: Atlas, 1999. GUEVARA, Praza Antonio. Informática Aplicada a La Gestion de La Empresa. Espanha: Editora Pirâmide, 2004.						

Quadro 59

9.13.6 Métodos e Técnicas de Pesquisas Aplicadas às Ciências Contábeis

CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.13.60.6	ICC	Métodos e Técnicas de Pesquisas Aplicadas às Ciências Contábeis	20	20	40	-0-
OBJETIVO GERAL: Conhecer, interpretar, aplicar e avaliar métodos e técnicas de pesquisa na produção de conhecimento nas ciências contábeis.						
EMENTA: Natureza da ciência social. Métodos das ciências sociais. Pesquisa social. Formulação do problema. Construção de hipóteses. Delineamento da pesquisa. Uso da biblioteca. Operacionalização das variáveis. Amostragem na pesquisa social. Observação. Entrevista. Questionário. Escalas Sociais. Testes. Utilização de documentos. Análise e interpretação. Relatório da pesquisa. Tópicos especiais em pesquisas sociais.						
BIBLIOGRAFIA: GIL, Antonio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo: Atlas, 1999. GIL, Antonio Carlos. Métodos de Pesquisa em Economia e Elaboração de Monografias. São Paulo: Atlas, 2002. SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. Metodologia da Pesquisa Aplicada à Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2006. DUARTE, Jorge e BARROS, Antonio. Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação. São Paulo: Atlas, 2006. LOKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2005. MARTINS, Gilberto de Andrade. Manual para Elaboração de Monografias e Dissertações. São Paulo: Atlas, 2002. SANTOS, Izequias Estevam dos. Manual de Métodos e Técnicas de Pesquisa Científica. Editora Impetus, 2005. NETO, Miranda. Pesquisa para o Planejamento: Métodos e Técnicas. Rio de Janeiro. Editora FGV, 2005.						

Quadro 60



Documento assinado eletronicamente por **GLEIMIRIA BATISTA DA COSTA, Chefe de Departamento**, em 26/02/2019, às 22:01, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0080236** e o código CRC **C803887F**.

Nome da disciplina: ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO

Créditos: 4

Ementa: Antecedentes da administração da produção; 2. Estratégia de produção: dimensões e objetivos da produção, critérios de desempenho, trade-offs, e pacotes de valor; 3. Projetos: projetando processos, projetando produtos; 4. Arranjos físicos, de fluxo e de localização. 5. Sustentabilidade nas estratégias de operações

Wanderley
Juliana Mendes Wanderley
Mestrado em Administração - UNIR
Assistente em Administração
Port. 507/2014/GR/UNIR

Bibliografia

- BROWN, S.; LAMMING, R.; BESSANT, J.; JONES, P. Administração da Produção e Operações: Um Enfoque Estratégico na Manufatura e nos Serviços. Rio de Janeiro, Elsevier, 2005.
- CORRÊA, L. H. CORRÊA, C. A. Administração de Produção e Operações 2ª. Edição. São Paulo: Editora Atlas, 2010.
- SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. Administração da Produção 3ª Edição. São Paulo: Editora Atlas, 2009
- LEITURAS COMPLEMENTARES ARKADER, R. A pesquisa científica em Gerência de Operações no Brasil. Revista de Administração de Empresas. v.43, n.1, 2003.
- AVILA G. PAIVA E. L. Processos Operacionais e Resultados de Empresas Brasileiras após a Certificação Ambiental ISO 14000. Gestão & Produção, v. 13, n.3, pp. 475-487, 2006
- CORRÊA C.; CORRÊA H. L. O Processo de Formação de Estratégias de Manufatura em Empresas Brasileiras de Médio e Pequeno Porte. Revista de Administração Contemporânea, v. 15, n. 5, pp.454-475, 2011
- COSTA G. J.; GOUVINHAS R. P. Ecodesign strategies and the product development process within northwest sme brazilian companies. Product: Management & Development, v. 2, n. 1, pp.31-40, 2002.
- FUSCO J. P. A. Gestão de Operações na Prática: As Empresas e os Desafios de Contexto Concorrencial. Produção, v. 9, n.2, pp. 19-36, 2000
- GAVRONSKI, I. Estratégia de Operações Sustentáveis: Produção, Suprimentos, Logística e Engenharia Alinhados com a Sustentabilidade Corporativa. Tese de Doutorado (Escola de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul). Porto Alegre: UFRGS, 2009.
- GAITHER, N. FRAZIER, G. Administração da Produção e Administração da Produção e Operações 8ª. Edição. Operações São Paulo: Thomson, 2001
- HART, S. Beyond Greening: Strategies for a sustainable world. Harvard Business Review Harvard Business Review. reprint 97105, pp:65-76, 1997
- HART, S.; MILSTEIN, MARK. B. Global Sustainability and Creative Destruction of industries. Sloan Management Review. v.41, n.1, pp.23-33, 1999.
- HECKERT C. R.; SILVA M. T. Qualidade de Serviços nas Organizações do Terceiro Setor. Produção, v. 18, n. 2, pp. 319-330, 2008.
- HEIZER, J.; RENDER, B. Administração de Operações: Bens e Serviços. Rio de Janeiro: LTC, 2001.
- HOPKINS, M. J. D. Sustainability in the Internal Operations of Companies. Corporate Environmental Strategy. v.9, n.4, pp.398-408, 2002
- MICHAEL J.; HOPKINS, D. Sustainability in Internal Operations of Companies. Corporate Environmental Strategy, v. 9, n. 4, pp.398-408, 2002.
- PAIVA E. L.; HEXSEL, A. E. Contribuição da Gestão de Operações para Internacionalização de Empresas Revista de Administração Contemporânea, v. 9, n. 4, pp. 73-95, 2005.
- PRAHALAD, C. K.; HAMMOND. Serving the Worlds Poor Profitably. Harvard Business Review Harvard Business Review. reprint RO209C, pp.04- 11, 2002.
- SLACK, N. Operations Strategy: Will It Ever Realize Its Potential. Gestão & Produção, v. 12, n. 3, pp. 323-332, 2005.
- STARR, M. K. Changing Agendas for Operation Reserch. Gestão & Produção. v. 12, n.3 p.317-321, 2005
- YAUKHOU M.. DORWEILER V. Enviromental Acconting: A Essential Component of Business Strategy Business Strategy and Enviroment, v. 13, pp. 65-77, 2004.
- YUNUS M.; MOINGEON, B.; LEHMANN-ORTEGA, L. Buiding Social Business Models: Lessons from Grameed Experience. Long Range Planing, v. 43, pp. 308-325, 2010.

Nome da disciplina: ECONOMIA DO AGRONEGÓCIO

Créditos: 4

Ementa: Conceitos centrais de economia neoclássica microeconômica: teoria do consumidor, do produtor, falhas de mercados, externalidades, bens públicos e aplicações em agronegócio. 2. Economia Política: Desenvolvimento e Agronegócio, questão agrária, modernização, produtividade e exclusão social, pesquisa agropecuária. 3. Abordagens econômicas heterodoxas. 4. Economia dos Custos de Transação. 5. Sociologia Econômica: Instituições e Economia, Redes e Economia, Imersão social da economia. 6. Interface entre economia e sociologia institucionalista.

Wanderley
Juliana Mendes Wanderley
Mestrado em Administração - UNIR
Assistente em Administração
E-mail: 507/2014/GR/UNIR

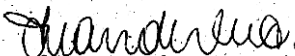
Bibliografia

- GRANOVETTER, Mark. Economic Action and Social Structure: The Problem of Embeddedness. *The American Journal of Sociology*, v. 91, n. 3, p. 481-510, 1985
- MEYER, John W.; ROWAN, Brian. Institutionalized Organization: Formal Structure as Myth and Ceremony. *The American Journal of Sociology*, v. 82, n. 2, p. 340-363, 1977.
- PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. *Microeconomia*. 6ª edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.
- WILLIAMSON, O. *The Economic Institutions of Capitalism: Firms, Markets, Relational Contracting*. The Free Press, New York, 1985.
- Navarro, Z. Desenvolvimento rural no Brasil: os limites do passado e os caminhos do futuro. *Estudos Avançados*. v.15, n.43, km p. 83-100, 2001 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR COASE, R. H. The Nature of the Firm. *Economica*, n. 4, 1937.
- FLINGSTEIN, Neil. Habilidade Social e teoria dos campos. *Revista de Administração de Empresas*, v. 47, n.2, pp. 61-80, 2007
- GARCIA, A. A. Agricultura e Desenvolvimento Econômico no Brasil: Os debates nas décadas de 50 a 70. *Ensaio FEE*, v.11, n.2 pp.198-222, 1990.
- GOMES, M. F.; COSTA, F. A. (Des)Equilíbrio Econômico (Des)Equilíbrio Econômico & Agronegócio. Viçosa: DE o & Agronegócio R/UFV, 1999
- MENDES, J. T. G.; PADILHA JÚNIOR, J. B. *Agronegócio: uma abordagem econômica*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- MACHADO-DASILVA, Clovis L.; COSER, Claudia. Redes de Relações Interorganizacionais no Campo Organizacional de Videira-SC. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 10, n. 4, p. 09-45, 2006.
- MACHADO-DASILVA, Clovis L.; GUARIDO FILHO, Edson R.; ROSSONI, Luciano. Campos Organizacionais: Seis Diferentes Leituras e a Perspectiva de Estruturação *Revista de Administração Contemporânea*, Edição Especial, artigo 5, p. 109-147, 2010.
- MONTQYA, M. A.; PARRÉ, J. L. O agronegócio no final do século XX. Volume 1. Pass do século XX. o Fundo: UPF, 2000 NEE, Victor. *The New Institutionalisms in Economics and Sociology*. In: SMELLER, Neil J.; Swedberg, Richard (org). *The Handbook of Economic Sociology*. 2nd ed. New York: Princeton University Press, 2005, p. 49-74.
- REZENDE, G. C. Do cruzado ao Collor: Os Planos de Estabilização e a Agricultura. *Revista de Economia Política*. v.12, n.2, (46), pp.106-125; 1992 SCHUMPETER, J. E. *The theory of economic development: an inquiry into t: an inquiry into profits, capital, credit, profits, capital, credit, interest, and the business cycle and the business cycle*. New Jersey: Transation Publichers, 1983 SCOTT, Richard W. Reflections a Half-Century of Organization Sociology. *Annual Review of Sociology*, n.30, 1-24, 2004
- SERVA, Maurício; ANDION, Carolina. Teória das organizações e a nova sociologia econômica: um diálogo interdisciplinar. *Revista de Administração de Empresas*, vol.46, n.2, pp.10-21, 2006
- SWEDBERG, Richard. *The toolkit of Economic Sociology*. CSES Working Paper Series, paper 22, 2004. TORNEAU, J. P.; AQUINO, J. R.; TEIXEIRA, O. A. Modernização da Agricultura familiar e exclusão social: o dilema das políticas agrícolas. *Cadernos de Ciências & Tecnologia*, Brasília, v.22, n.1, p. 67-82, jan/abr, 2005 UZI, Brian. Social Structure and Competition In Interfirm Networks: The paradox of Embeddedness. *Administrative Science Quarterly*, v. 42, p. 35-67, 1997.
- VARIAN, Hal R. *Microeconomia: princípios básicos*. 2ª edição. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- WILLIAMSON, Oliver. Transaction-cost economics: the governance of contractual relations. *Journal of Law and Economics*, v. 22, p. 223-261, 1979.
- ZILBERSZTAJN, D.; FAVA NEVES, M. (Organizadores), *Economia & Gestão de Negócios Agroalimentares*. São Paulo, Pioneira, 2000
- ZUIN, L. F. S.; QUEIROZ, T. R. (Org.). *Agronegócios: Gestão e Inovação*. São Paulo: Saraiva, 2006.

Nome da disciplina: TEORIA DAS ORGANIZAÇÕES

Créditos: 4

Ementa: Conceitos básicos da teoria das organizações; a organização como campo de estudo; a natureza das organizações; o surgimento das organizações; fase inicial de acumulação de recursos; fase da racionalização do uso dos recursos; fase da expansão para novos mercados e produtos; fase do desenvolvimento de novas estruturas; a organização como sistema racional, natural e aberto; os conceitos de racionalidade e de dominação; a estrutura das novas organizações; a organização no seu ambiente; a gestão das organizações; o processo decisório nas organizações; as pessoas nas organizações; mudança e aprendizagem organizacional; novas tendências no estudo das organizações (organizações de aprendizagem; administrando orientado pela tecnologia; gestão moldada pela ética e pelo humanismo; a organização e os seus ambientes; responsabilidade social; teoria do caos e teoria da complexidade; empresa virtual; células de produção; estrutura em redes; hierarquia circular e organização democrática).


Juliana Mendes Wanderley
Mestrado em Administração - UNIR
Assistente em Administração
Port. 507/2014/GR/UNIR

Bibliografia

- ABRAHMONSON, Eric. Mudança Organizacional: Uma Abordagem Criativa, moderna e Inovadora. São Paulo: M. Books, 2006.
- ANDERY, Maria, A. P. A, et al. Para Compreender a Ciência: Uma perspectiva histórica. Rio de Janeiro: Garamond; SP: EDUC. 2004.
- ASTLEY, W. G.; Ven, A. H. V. D. Central Perspectives and Debates in Organization Theory. Administrative Science Quarterly, 28, 2, 245-273, 1983.
- BARNEY, J.B. Resource-based theories of competitive advantage: a ten-year retrospective on the resource-based view. Journal of Management, 27, p. 643-650, 2001
- CLEGG, Stewart R. HARDY, Cynthia. NORD, Walter R. (Organizadores) CALDAS, Miguel (EAESP/FGV), FACHIN, Roberto (UFRGS), FISCHER, Tânia (Organizadores da Edição Brasileira). IN.: HANDBOOK DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS. CHUNG, Tom. Negócios com a China: Desvendando os segredos da Cultura e Estratégias da Mente Chinesa. Osasco-SP: Novo Século. 2005.
- DAFT, Richard L. Organizações: Teoria e Projetos. São Paulo: Pioneira Thomson, 2003.
- DONKIN, Richard. Sangue, Suor e Lágrima: A evolução do Trabalho. São Paulo: M. Books do Brasil. 2003.
- DuBRIN, Andrew J. Fundamentos do comportamento organizacional. São Paulo: Cengage Learning, 2008. 471 p., il. DUTRA, Joel Souza. Gestão de pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas. São Paulo: Atlas, 2011. 210 p., il.
- HERBERMAN, Leo. História da Riqueza dos Homens. Rio de Janeiro: LTC, 1986. HALL, Richard H. Organizações: Estrutura e processo. Rio de Janeiro: Prentice Hall, 2006. JOHN, Roberts. Teoria das Organizações: redesenho organizacional para o crescimento e desempenho máximo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. KAST, Fremont Ellsworth. Organização e Administração: Um enfoque sistêmico. São Paulo: Pioneira. 1976. LALLEMENT, Michel. História das Idéias Sociológicas: das origens a Max Weber. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. MERTON, R. Sociologia: teoria e estrutura. São Paulo: Mestre Jou, 1970. MORGAN, Gareth. Imagens da Organização: Edição Executiva. São Paulo: Atlas, 2002. MOTTA, Fernando Cláudio Prestes, et al. Teoria geral da administração. São Paulo : 3. ed. rev. Cengage Learning, 2010. xix, 428 p. MOTTA, Fernando C. P. Teoria das Organizações: Evolução e Crítica. São Paulo: Thompson Learning, 2005. MOTTA, Fernando C. P. Teoria Geral da Administração. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002. NOGUEIRA, Arnaldo Mazzei. Teoria geral da Administração: para o século XXI. São Paulo: Ática, 2007. 376 p. PRAHALAD, C. k. & HAMEL, Gary. Competindo pelo Futuro: estratégias inovadoras para obter o controle do seu setor e criar os mercados de amanhã. Rio de Janeiro: 19 ed. 1. Editora CAMPUS. 2005
- PUNG, Derek Salman. Os Teóricos das Organizações. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.
- RIBEIRO, Antonio de Lima. Gestão de pessoas. São Paulo: Saraiva, 2010. 311 p., il.
- ROBBINS, Stephen Paul, et al. Comportamento organizacional: teoria e prática no contexto. São Paulo: 14. ed. Pearson, 2011. 633 p., il.
- SENGE, Peter M. A quinta disciplina: arte e prática da organização que aprende. Rio de Janeiro: 26. ed. Best Seller, 2010. 530 p., il.
- SIMON, H. O comportamento administrativo. Rio de Janeiro: 3. ed. FGV, 1979.
- THOMPSON, V. A. Moderna Organização. EUA: USAID, 1967. VERGARA, Sylvia Constant. Gestão de pessoas. São Paulo: 9. ed. Atlas, 2010. 213 p.
- WÄHRLLICH, Beatriz Marques de Souza. Uma Análise das Teorias das Organizações. Rio de Janeiro: FGV, 1971. WEBER, M. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: 11. ed. Pioneira, 1996
- WOOD JUNIOR, T. Mudança Organizacional: Aprofundando temas atuais em Administração. São Paulo: Atlas, 1995. WOOD, Jr. Tomaz. Mudança Organizacional. São Paulo: Atlas, 2004.

Nome da disciplina: GESTÃO DE AGRONEGÓCIO

Créditos: 4

Ementa: Antecedentes do agronegócio; agricultura familiar; visão e conceito de agribusiness; o agribusiness no Brasil e no mundo. 2. Análise setorial do agribusiness (insumos agrícolas; produção agropecuária; processamento e manufaturados); as grandes empresas e cooperativas do agribusiness Brasileiro. 3. Construção do conhecimento em agronegócio; configurações interorganizacionais; estratégia de gestão cooperativa; globalização e desenvolvimento local, competitividade, arranjos e sistemas produtivos locais; desenvolvimento econômico e coesão territorial; parcerias e desenvolvimento regional e territorial. 4. Visão interdisciplinar e sistêmica das cadeias agroindustriais e clusters; desenvolvimento agrícola sustentável. 5. Organizações e estratégias em agronegócios; Gestão e planejamento de empresa rural; projeto de produtos agroindustriais; empreendedorismo. 6. Gestão de pessoas em empreendimento de agronegócio (cultura, comunicação, liderança e mudança); gestão da qualidade na agroindústria; gestão da inovação em cadeias agroambientais; 7. Dinâmica de concorrência em mercados agroindustriais; logística agroindustrial; rastreabilidade; barreiras a entradas. 8. Administração financeira e orçamentária em agronegócios; gestão estratégica de custos; métodos tradicionais de custeio; análise das atividades da cadeia de valor e dos custos das atividades em agronegócios. 9. Marketing e relações mercadológicas em agronegócio; comportamento do consumidor de alimentos; comercialização de produtos agroindustriais; gestão estratégica do comércio varejista de alimentos. 10. ERP (enterp

Wanderley
Juliana Mendes Wanderley
Mestrado em Administração - UNIR
Assistente em Administração
Port. 507/2014/GR/UNIR

Bibliografia

- ABRAMOVAY, R. Paradigmas do Capitalismo Agrário em Questão, SP: HUCITCE, 1992. ANJOS, F. SACCO dos. Agricultura Familiar, Pluralidade e Desenvolvimento Rural no Sul do Brasil. Pelotas: EGUFPEL, 2003.
- ARAÚJO, M. J. Fundamentos de Agronegócio. SP: Atlas, 2003. BACHA, C. J. C. Economia e política agrícola no Brasil. São Paulo: Atlas, 2004, 226p. BATALHA, M. Otávio (org.) Gestão Agroindustrial. SP: Atlas, 2007 Edição revisada 2 vol. _____ Gestão do Agronegócio: Textos Selecionados. SP: Edufscar, 2009
- BARRIZZELLI, N.; SANTOS, R. C. Lucratividade pela Inovação. Editora Campus, 2. ed. 2006
- BOEHLJE, M., AKRIDGE, J. e DOWNEY, D., Restructuring agribusiness for the 21st century. Agribusiness, 11: 493-500. doi: 10.1002/1520-6297 (199511/12) 11:06 <493: AID-AGR2720110602> 3.0.CO; 2-G; 1995. Wiley Online Library CALDAS, R. de A. et alii (edits.) Agronegócio brasileiro; ciência, tecnologia e competitividade. Brasília: CNPq, 1998.
- CALLADO, A. A. Cunha (org). Agronegócios. SP. Atlas, 2005.
- DAVIS, J. H.; GOLDBERG, R. A. Concept of agribusiness, Harvard University: Boston.1957. 136 p. DIAS, R. Marketing Ambiental. Ética, Responsabilidade Social e Competitividade nos Negócios. SP. Atlas, 2009
- FARINA, E. M. M. Q. e ZYLBERSZTAJN, Décio. Competitividade e organização das cadeias agroindustriais: ILCA, Costa Rica. 1994. Paper. 62p.
- HELFAND, Steven M. e REZENDE, Gervázio C. (org). Região e Espaço no Desenvolvimento Agrícola Brasileiro, RJ: IPEA, 2003.
- HENDERSON, J. R.; AKRIDGE, J. T.; DOOLEY, F. J. Internet and e-Commerce Use By Agribusiness Firms: 2004. Journal of Agribusiness. Nº 24, V. 1, 2006: p. 17-39.
- HOOKER, Neal H.; HEILIG, Julia; ERNST, Stan. What is Unique About E-Agribusiness?. In: World Food and Agribusiness Symposium. Sydney: IAMA, 27-28, jun. 2001. IPEA. Brasil, DESEMPENHO E CRESCIMENTO DO AGRONEGÓCIO NO BRASIL. IPEA. Brasília, fevereiro de 2004 (<http://www.jalmirpinheiro.tk/arquivos/Agronegocio-Texto01.PDF>)
- JAKUBASKO, R.; LUCHIARI JÚNIOR, A.; GAZZONI, D.L.; KITAMURA, P.C. Marketing da Terra. Universidade Federal de Viçosa, MG. 2005. 279 p.
- MARION, José Carlos. Contabilidade Rural. 9ª edição. São Paulo: Atlas, 2008 MEGIDO, José L. Tejon. Marketing e agribusiness. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2003. MONTOYA, M. Antônio e Parré, J. Luiz (org). O agronegócio brasileiro no final do século XX. Passo Fundo: UFP, 2000.
- MOURA, A. Dias e Silva Júnior, Aziz Galvão da. Competitividade do Agronegócio Brasileiro em Mercados Globalizados. Viçosa: DER, 2004.
- NEVES, Marcos Fava e CASTRO, Luciano Thomé. Agricultura Integrada. Inserindo Pequenos Produtores de Maneira Sustentável em Modernas Cadeias Produtivas. SP. Atlas, 2010: NEVES, M. F.; ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, E. M. Agronegócio do Brasil. São Paulo: Saraiva, 2005. 151p.
- PAULA, N.; BASTOS, Livia T. Brazilian Agribusiness Insertion in Global Markets. Estudos Sociais e Agricultura. Rio de Janeiro: UFFRJ, v. 4, 2008.
- TURVEY, CG, LAKE, L., VAN DÜREN, E. and SPARLING, D., The relationship between economic value added and the stock market performance of agribusiness firms. Agribusiness, 16: 399-416. doi: 10.1002/1520-6297 (200023) 16:4 <399:: AID-AGR2> 3.0.CO; 09/02. 2000.
- WILKINSON, John. Transformações e perspectivas dos agronegócios brasileiros. Revista Brasileira de Zootecnia. v. 39, p. 26-34, 2010.
- ZAMBERLAN, L. [et al.]. Relações de marketing na cadeia do agronegócio. Ijuí : Ed. Unijuí, 2009. 2
- 122 p. ZYLBERSZTAJN, Décio e NEVES, M. Fava (org.) Economia e Gestão dos negócios agroindustriais. SP: Pioneira, 2000. Revistas e Periódicos: Artigos, Periódicos e Notícias: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento: www.agricultura.gov.br EMBRAPA: www.embrapa.gov.br. Portal do Ministério Desenvolvimento Agrário: www.mda.gov.br.

Nome da disciplina: GOVERNANÇA NAS ORGANIZAÇÕES

Créditos: 4

Ementa: Governabilidade e Governança; Governança Corporativa; Governança Societária; Os Modelos e o Processo de Governança Corporativa; Tendências da Governança Corporativa; Instrumentos de Gestão e Controle Corporativo: Balanced Scorecard BSC, aplicação em empresa públicas e privadas; Governança de Cadeia Produtiva; Estruturas e Mecanismos de Governança; Formas de Governança; Governança Urbana; Governança Interativa; Estratégias determinam as formas de governança; configuração das formas de governança; estratégias de integração vertical e estratégias cooperativas. Governança Participativa; As organizações mutuais, sejam ONGs, cooperativas, associações, fundos de pensão e clubes entre outros; responsáveis por movimentações financeiras, sociais, e políticas.

Wanderley
Juliana Mendes Wanderley
Mestrado em Administração - UNIR
Assistente em Administração
Port. 507/2014/GR/UNIR

Bibliografia

- ANDRADE, Adriane e ROSSETTI, José Paschoal. Governança Corporativa. Fundamentos, Desenvolvimento e Tendências. SP. Atlas. 2004.
- AULICH, C. From Citizen Participation to Participatory Governance in Australian Local Government University of Canberra, Australia Commonwealth Journal of Local Governance. Issue 2: January 2009.
<http://epress.lib.uts.edu.au/ojs/index.php/cjlg>
- BARNEY, J. B. Gaining and sustaining competitive advantage. Massachusetts. Addison-Wesley Publishing Company, 1996.
- BENGTSSON, B. Solving the Tenants Dilemma: Collective Action and Norms of Cooperation in Housing. Housing, Theory and Society; Vol. 17, 175-187. 2001.
- BENTO, Leonardo Valles. Governança e Governabilidade na Reforma do Estado. Entre eficiência e democratização. Manole, SP. 2003.
- BERHOEFT, Renato e Gallo Miguel. Governança na Empresa Familiar. Poder, Gestão e Sucessã. Campus. 2003;
- BERTIN, Marcos E.J. e Watson Gregory H. Governança Corporativa: Excelência e Qualidade no Topo. Qualitymark. 2007;
- BIRCHALL, J.; SIMMONS, R. What motivates members to participate in co-operative and mutual businesses? A theoretical model and some findings. Annals of Public and Cooperative Economics Vol. 75:3. 2004.
- CARRION, R. COSTA, P. A. Governança Democrática, Participação e Solidariedade: Entre a Retórica e a Práxis. spacio Abierto Cuaderno Venezolano de Sociología. Vol. 19 No. 4 (octubre-diciembre, 2010): 621-640
- CHARAN, RAM. Reinventando a Governança Corporativa. Elsevier, 2010.
- CHOO, C. W. A organização do conhecimento. Como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: Ed. Senac, 2003.
- COASE, R. H. La naturaleza de la empresa (1937). In: WILLIAMSON, Oliver E. y WINTER, Sidney G. (org.). La naturaleza de la empresa. origens, evolución y desarrollo. Fondo de Cultura Económica. México. 1996.
- FISCHER, F. Participatory Governance as Deliberative Empowerment: The Cultural Politics of Discursive Space. The American Review of Public Administration 2006; 36; 19
- GITMAN; I.J. Princípios de Administração Financeira. São Paulo: Harbra. 10ª edição
- KEARNEY, J. et al. The Role of Participatory Governance and Community-Based Management in Integrated Coastal and Ocean Management in Canada. Coastal Management, 35:79-104, 2007
- LODI, João Bosco. Governança Corporativa. O Governo da Empresa e o Conselho de Administração. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000, 8ª edição.
- MICELI, Alexandre Di. Governança Corporativa Desempenho e Valor da Empresa no Brasil. Saint Paul Institute of Finance, 2006.
- PAES-DE-SOUZA, Mariluce. Governança no Agronegócio. Enfoque na Cadeia Produtiva do Leite. Porto Velho: Eudfro, 2007.
- PICCI, L. Reputation-based Governance and the participatory analysis of policies. Paper prepared for CROSSROAD. Dipartimento di Scienze Economiche. Università di Bologna. Strada Maggiore 45. I-40125 Bologna
- RIBES, Maria Ramirez. Gobernanza: Labirinto de la Democracia. Venezuela. Club de Roma. 2005.
- ROSSETTI, José Paschoal e ANDRADE, Adriana. Governança Corporativa: Fundamentos, Desenvolvimento e Tendências. Editora Atlas, 2004.
- STEINBERG, Herberth. A Dimensão Humana da Governança Corporativa. Pessoas criam as melhores e piores práticas. São Paulo. Ed. Gente, 2003.
- VENTURA, Luciano Carvalho. Governança Corporativa Seis Anos de Notícias. Saint Paul Institute of Finance, 2006.
- WILLIAMSON, O. E.; WINTER, S. G. La naturaleza de la empresa; origens, evolución y desarrollo. México: Fondo de Cultura Económica. 1975.

Nome da disciplina: MÉTODOS QUANTITATIVOS DE PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO

Créditos: 4

Ementa: Elementos da Pesquisa operacional como método quantitativo de pesquisa. Construção de modelos de otimização lineares. Solução gráfica e computacional. Interpretações. Introdução conceitual à estatística e suas aplicações; organização, resumo e apresentação de dados estatísticos; probabilidade: distribuições descontínuas e contínuas; amostragem; distribuições amostrais; estimação; testes de significância; análise da variância; regressão e correlação; análise das séries temporais. Tópicos especiais sobre dados estatísticos em pesquisa nas ciências sociais aplicadas. Elementos da Estatística Multivariada. Uso de softwares.

Bibliografia

CAPES Banco de periódicos. www.periodicos.capes.gov.br FERREIRA, Daniel F. Análise Multivariada. Universidade Federal de Lavras, 1996. FONSECA, Jairo Simon da & MARTINS, Gilberto de Andrade. Curso de Estatística. São Paulo: Atlas, 1993. GOMES, Luiz Flávio A. M. et al. Tomada de decisão gerencial: enfoque multicritério. São Paulo: Atlas, 2002. KAZMIER, Leonard J. Estatística aplicada a economia e administração. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 2003. SANTOS, Maurício P. Programação Linear. Universidade do Estado de Rio de Janeiro. R.J.: Copyright c ,2.000. SMAILES, Joanne & MCGRANE, Ângela. Estatística à administração com excel. São Paulo: Atlas, 2002. SWEENEI, Dennis J. et al. Estatística aplicada à administração e a economia. São Paulo: Thomson Pioneira, 2003. CORRAR, Luiz J. et AL. Análise Multivariada para os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia. São Paulo: Atlas, 2007 SHIMIZU, Tamio. Decisão nas Organizações: introdução aos problemas de decisão encontrados nas organizações e nos sistemas de apoio à decisão. São Paulo: Atlas, 2001

Juliana Mendes Wanderley
Mestrado em Administração - UNIR
Assistente em Administração
Part. 507/2014/GR/UNIR



Programa de disciplina de graduação

Dados da Disciplina

Departamento:	DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS				
Código:	CAD859	Carga Horária	60	Créditos:	4
Nome:	EPISTEMOLOGIA E MÉTODOS DE PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO				

Objetivos

Estudo das abordagens teóricas e epistemológicas suscitadas pelo conhecimento científico, na diversidade dos seus domínios, dos seus métodos e dos seus objetivos. Análise dessas abordagens no contexto da crise do pensamento e das suas implicações para a produção do conhecimento na área da Administração. Compreender as diferentes matrizes epistemológicas subjacentes aos paradigmas da pesquisa em administração. Capacitar o discente para a lógica da pesquisa e da construção de teoria no campo dos estudos organizacionais. A utilização e interconexão das diferentes técnicas de investigação são exploradas em profundidade.

Conteúdo Programático

EMENTA DA DISCIPLINA

Estudo das abordagens teóricas e epistemológicas suscitadas pelo conhecimento científico, na diversidade dos seus domínios, dos seus métodos e dos seus objetivos. Análise dessas abordagens no contexto da crise do pensamento e das suas implicações para a produção do conhecimento na área da Administração. Compreender as diferentes matrizes epistemológicas subjacentes aos paradigmas da pesquisa em administração. Capacitar o discente para a lógica da pesquisa e da construção de teoria no campo dos estudos organizacionais. A utilização e interconexão das diferentes técnicas de investigação são exploradas em profundidade.

BIBLIOGRAFIA DA DISCIPLINA

ANGROSINO, Michael. Etnografia e Observação Participante. Bookman, 2009. BABBIE, E. Métodos de pesquisas Survey. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001. BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo, (edição revista e ampliada), São Paulo: Edições 70, 2011. CAMPBELL, Donald T.; STANLEY, Julien C. Delineamentos experimentais e quase experimentais de pesquisa. São Paulo: EPV - EDUSP, 1979. CERVO, Amado L. & BERVIAN, Pedro A. Metodologia Científica, 5a ed., São Paulo: Prentice Hall, 2002 COOPER, Donald R. & SCHINDLER, Pamela S. Métodos de Pesquisa em Administração, 7ª ed., Porto Alegre: BOOKMAN, 2003 CRESWELL, John W., Clark, Vicki L. Plano. Pesquisa de métodos mistos. Porto Alegre, Penso, 2013. DEMO, Pedro. Complexidade e Aprendizagem, São Paulo: Atlas, 2002 DEMO, Pedro. Introdução à Metodologia da Pesquisa, São Paulo: Atlas, 1983 DEMO, Pedro. Metodologia do Conhecimento Científico, São Paulo: Atlas, 2000 ECO, Humberto. Como se Faz uma Tese, São Paulo: Ed. Perspectiva, 1983 FLICK, Uwe. Qualidade na pesquisa qualitativa. Artmed: Porto Alegre, 2009. HAIR Jr., Joseph F.; BABIN, Barry; MONEY, Arthur H.; SAMOUEL, Phillip. Fundamentos de Métodos de Pesquisa em Administração. Porto Alegre: Bookman, 2005. MALHOTRA, Naresh K. Pesquisa de Marketing. Bookmann, 3 ed. 2001. (Ponto 3) POPPER, Karl. A lógica da pesquisa científica. Cultrix: São Paulo, 1972. QUIVY, R. & CAMPENHOUDT, L.V. Manual de Investigação em Ciências Sociais, Lisboa: Gradiva, 2a. ed., 1998 SEIFERT, Paulo Augusto. Epistemologia das Ciências Sociais. Curitiba: IESDE Brasil, 2010. SEVERINO, Antonio J. Metodologia do Trabalho Científico, 27a. Ed., São Paulo, 2000 THIOLENT, Michel. Pesquisa-Ação nas Organizações, São Paulo: Atlas, 1997. ARTIGOS 1 - Positivismo 1-Somekh, Bridget et al. Pesquisa nas Ciências Sociais. In Somekh, Bridget e Lewin, Cathy (orgs.). Teoria e Métodos de Pesquisa Social. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. 2- Milka Alves Correia Barbosa; Jouberte Maria Leandro dos Santos; Fátima Regina Ney Matos; Ana Márcia Batista Almeida. Nem só de Debates Epistemológicos Vive o Pesquisador em Administração: Alguns apontamentos sobre disputas entre paradigmas e campo científico. Cad. EBAP.E.BR, v. 11, n. 4, artigo 9, Rio de Janeiro, Dez. 2013. 3- Rosélia Maria de Sousa dos Santos; José Ozildo dos Santos. O positivismo e sua influência no Brasil. Revista Brasileira de Filosofia e História, Pombal-PB, v. 1, n. 1, p. 5 5-59, jan.-dez., 2012. 4-Angela Ganem. Karl Popper versus Theodor Adorno: lições de um confronto histórico. Rev. Econ. Polit. vol.32 no.1 São Paulo Jan./Mar. 2012. 5- Marcio Silva Rodrigues. EPISTEMOLOGIA E ADMINISTRAÇÃO: (UM ESBOÇO DE) REFLEXÕES E POSSIBILIDADES. Revista Perspectivas Contemporâneas, v. 8, n. 1, p. 101-124, jan./jun. 2013. 6- Garratt, Dean; Crook, Charles. O paradigma positivista na pesquisa social contemporânea: a interface de psicologia, método e teoria sociocultural. In: Somekh, Bridget e Lewin, Cathy (orgs.). Teoria e Métodos de Pesquisa Social. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. 5 - A discussão quali-quantitativa em estudos organizacionais. 1- Dustin J. Bluhm, Wendy Harman, Thomas W. Lee, and Terence R. Mitchell. Qualitative Research in Management: A Decade of Progress. Journal of Management Studies. Volume 48, Issue 8, 2010. 2-Pedro Lincoln C. L. de Mattos. "Os resultados desta pesquisa (qualitativa) não podem ser generalizados": pondo os pingos nos is de tal ressalva. CADERNOS EBAP.E.BR, v. 9, Edição Especial, artigo 1, Rio de Janeiro, Jul. 2011. 3 - Arilda Schmidt Godoy. REFLETINDO SOBRE CRITÉRIOS DE QUALIDADE DA PESQUISA QUALITATIVA. Gestão.Org, v. 3, n. 2, mai./ago. 2005 4- Adriana Beatriz Madeira; Marcos Lopes; Viviana Giampaoli; José A. G. da Silveira. Análise proposicional quantitativa aplicada à pesquisa em administração. Rev. adm. empres. vol.51 no.4 São Paulo July/Aug. 2011 5-Jones, Kelvyn. A prática de métodos quantitativos. In: Somekh, Bridget e Lewin, Cathy (orgs.). Teoria e Métodos de Pesquisa Social. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. 6- Omar Gelo, Diana Braakmann, Gerhard Benetka. Quantitative and Qualitative Research: Beyond the Debate. Integrative Psychological and Behavioral Science. September 2008, Volume 42, Issue 3, pp 266-290. 6-Survey 1-Henrique Freitas, Mirian Oliveira, Amarolinda Zanela Saccol, Jean Moscarola. O método de pesquisa survey. RAUSP. Volume: 35 - Número: 3 - Data: julho / setembro / 2000 2- H GUNTHER. Como Elaborar um Questionário: Planejamento de Pesquisa nas Ciências Sociais. - Brasília, DF, UnB, Laboratório de Psicologia Ambiental, 2003. 3- Célia Landmann Szwarcwald; Giseli Nogueira Damacena. Amostras complexas em inquéritos populacionais: planejamento e implicações na análise estatística dos dados. Revista Brasileira de Epidemiologia. vol.11 suppl.1 São Paulo May. 2008 4- Kelmara Mendes Vieira, Marlon Dalmoro Dilemas na Construção de Escalas Tipo Likert: o Número de Itens e a Disposição Influenciam nos Resultados? ENANPAD, 2008. 6- HM Vianna. Natureza das medidas educacionais. Estudos em Avaliação Educacional, 2014. 5 - Augusto de Matos; Guilherme Trez. A INFLUÊNCIA DA ORDEM DAS QUESTÕES NOS RESULTADOS DE PESQUISAS SURVEYS. R. Adm. FACES · v. 11 · n. 1 · p. 151-172 · jan./mar. 2012. Sugiro ler: Likert, Rensis (1932), "A Technique for the Measurement of Attitudes", Archives of Psychology 140: pp. 1-55 7- Validação 1-Detmar W. Straub. Validating Instruments in MIS Research. MIS Quarterly. Vol. 13, No. 2 (Jun., 1989). 2-Leila Giandoni Ollaik; Henrique Moraes Ziller; Concepções de validade em pesquisas qualitativas. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.38, n.1, 229-241, 2012 3-Renato Ferraz; Evandro Lopes. Satisfação no trabalho: Comparação de duas escalas de medida por meio de equações estruturais. Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão. vol.14 no.1 Lisboa mar. 2015. 4-Tamayo, A., & Gondim, M. G. C. (1996). Escala de valores organizacionais. Revista de Administração, 31 (2), 62-72. 5-Alvaro Tamayo; Ana Magnólia Mendes; Maria das Graças Torres da Paz. Inventário de valores organizacionais. Estudos de



Psicologia 2000, 5(2), 289-315 289. 6-Ana Carolina de Aguiar Rodrigues; Antonio Virgílio Bittencourt Bastos. Entrainchamento Organizacional: Construção e Validação da Escala. Psicologia: Reflexão e Crítica, 25(4), 688-700, 2012. 8- Estudo de caso 1-Mauri Leodir Löbler, Eliete dos Reis Lehnhart, Ana Flávia Andrade Avelino. Como estão sendo Conduzidos os Estudos De Caso? Uma Reflexão Sobre os Trabalhos Publicados na Área de Administração. ENANPAD, 2014. 2-Igor Senger, Elcemir Paço-Cunha, Carine Maria Senger. O ESTUDO DE CASO COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA DE PESQUISAS CIENTÍFICAS EM ADMINISTRAÇÃO: UM ROTEIRO PARA O ESTUDO METODOLÓGICO. Revista de Administração. v. 3, n. 4 (2004). 3- Alda Judith Alves-Mazzotti. USOS E ABUSOS DOS ESTUDOS DE CASO. Cadernos de Pesquisa, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estácio de Sá - Rio de Janeiro. v. 36, n. 129, set./dez. 2006. 4-NERIDA HYETT, AMANDA KENNY, VIRGINIA DICKSON-SWIFT. Methodology or method? A critical review of qualitative case study reports. International Journal of Qualitative Studies on Health and Well-being. 9; 2014. 5-Juliana Cristina Teixeira; Marco César Ribeiro Nascimento; Luiz Marcelo Antonialli. Perfil de estudos em Administração que utilizaram triangulação metodológica: uma análise dos anais do ENANPAD de 2007 a 2011. R.Adm., São Paulo, v.48, n.4, p.800-812, out./nov./dez. 2013. 6-Grayci Kelli Alexandre de Freitas; André Luiz Maranhão de Souza Leão. A elaboração da face em comunidades virtuais de marca: um estudo de caso sobre uma comunidade virtual de consumidores da Coca-Cola. Cad. EBAPE.BR, v. 10, nº 1, artigo 10, Rio de Janeiro, Mar. 2012. 9 - Delineamento experimental 1-Norberto Hoppen, Mauri Leodir Löbler. Traitement de l'information et stratégies de décision lors de l'interaction avec un SAD multicritère. Journal of Decision Systems. 01/2006; 15:339-360. Podem utilizar: Mauri Leodir Löbler; Norberto Hoppen. Uso da Informação e Estratégias de Decisão na Interação com um SAD. ENANPAD 2005. 2-Eliete dos Reis, Mauri Leodir Löbler. O Processo Decisório Descrito pelo Indivíduo e Representado nos Sistemas de Apoio à Decisão. RAC, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, art. 4, pp. 397-417, Maio/Jun. 2012. 3-José Mauro da Costa Hernandez; Kenny Basso; Marcelo Moll Brandão. PESQUISA EXPERIMENTAL EM MARKETING. Revista Brasileira de Marketing - ReMark. Edição Especial - Vol. 13, n. 2. Maio/ 2014. 4-Tatiane Nunes Viana de Almeida; Anátalia Saraiva Martins Ramos. Os Impactos das Reclamações On-line na Lealdade dos Consumidores: um Estudo Experimental. RAC, Rio de Janeiro, v. 16, n. 5, art. 2, pp. 664-683, Set./Out. 2012. 5- Kathiane Benedetti Corso; Mauri Leodir Löbler. Understanding the subject's behavior in the interaction with a decision support system under time pressure and missing information. JISTEM - Journal of Information Systems and Technology Management. vol.8 no.3 Sept./Dec. 2011. Podem utilizar: "Tenho que decidir, e agora?": Entendendo o Comportamento do Decisor sob Pressão do Tempo e Falta de Informação. Autoria: Kathiane Benedetti Corso, Mauri Leodir Löbler. ENANPAD, 2010. 6- Monize Sâmara Visentini; Mauri Leodir Löbler. Atenuantes do efeito do compartilhamento da informação na decisão grupal: foco na familiaridade e na discordância entre os decisores. R.Adm., São Paulo, v.48, n.3, p.409-425, jul./ago./set. 2013. 10-Etnografia 1- Flores-Pereira, M. T., & Cavedon, N. R. (2009). Os bastidores de um estudo etnográfico: trilhando os caminhos teórico-empíricos para desvendar as culturas organizacionais de uma livraria de shopping center. Cadernos EBAPE.BR. 2 Jorge Francisco Bertinetti Lengler, Neusa Rolita Cavedon. Do "Templo do Consumo" a Representação Mitológica: Um Olhar Etnográfico Desconstrutivo Sobre os Ritos no Shopping Center. RIMAR - Revista Interdisciplinar de Marketing, v.1, n.2, p. 23-38, Mai./Ago. 2002. 3- SANTOS-PINHEIRO, Alexandre and CARRIERI, Alexandre de Pádua. O blefe na vida cotidiana: o jogo (de truco) enquanto mecanismo imaginário para evasão do real. Organ. Soc. [online]. 2014, vol.21, n.70, pp. 367-385. 4- Kathiane Benedetti Corso, Neusa Rolita Cavedon, Henrique Freitas. Mobilidade Espacial, Temporal e Contextual: um estudo de inspiração etnográfica sobre o Trabalho Móvel em Shopping Center. ENADI 2011. 5- CZARNIAWSKA, Barbara. Organization theory meets anthropology: A story of an encounter. Journal of Business Anthropology, v. 1, n. 1, p. pp. 118-140, 2012. 6- Luiz Abiel Rabelo Martins, Andrea Cherman. Dinâmica de poder nos espaços organizacionais de uma administradora de Shoppings Centers: um estudo etnográfico. RPCA | Rio de Janeiro | v. 9 | n. 3 | jul./set. 2015. 11-Teoria Fundamentada em Dados (Grounded Theory) 1-Artur Eugênio Jacobus, Yeda Swirski de Souza, Cláudia Cristina Bitencourt. O que Fazem Afinal os Pesquisadores que Praticam Grounded Theory? ENANPAD 2012. 2- Torres et al. Análise da utilização da Grounded Theory (Teoria Fundamentada nos Dados) na produção científica brasileira entre 2008-2012. RBPG, Brasília, v. 11, n. 24, 2014. 3-Eliane Maria Pires Giavina Bianchi; Ana Akemi Ikeda. Usos e Aplicações da Grounded Theory em Administração. Revista Gestão.Org - Volume 6 - Número 2 - p. 231-248. 4- Marcelo de Rezende Pinto, Leonardo Lemos da Silveira Santos. A grounded theory como abordagem metodológica: relatos de uma experiência de campo. Organizações & Sociedade, Vol. 19, No 62 (2012). 5- Corbin, Juliet; Holt, Nicholas. Teoria fundamentada em dados. In Somekh, Bridget e Lewin, Cathy (orgs.). Teoria e Métodos de Pesquisa Social. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. 6- Helen Heath; Sarah Cowley. Developing a grounded theory approach: a comparison of Glaser and Strauss. International Journal of Nursing Studies. Volume 41, Issue 2, Pages 141-150, February 2004. 12- Pesquisa-ação e pesquisa participante - 1- Sueli Menelau; Patrick Michel Finazzi Santos; Breno Giovanni Adaid Castro; Thiago Gomes Nascimento. Realizar pesquisa sem ação ou pesquisa-ação na área de Administração? Uma reflexão metodológica. R.Adm., São Paulo, v.50, n.1, p.40-55, jan./fev./mar. 2015. 2- Leandro Queiroz Soares; Mário César Ferreira. Pesquisa Participante como Opção Metodológica para a Investigação de Práticas de Assédio Moral no Trabalho. Psicologia (Florianópolis), v. 6, p. 85-110, 2006. 3- Marcos Bidart Carneiro de Novaes; Antonio Carlos Gil. A pesquisa-ação participante como estratégia metodológica para o estudo do empreendedorismo social em administração de empresas. RAM, Rev. Adm. Mackenzie (Online) vol.10 no.1 São Paulo Jan./Feb. 2009 4- FRANCO, M. A. S. Pesquisa-Ação: a Produção Partilhada de Conhecimento. / UNOPAR Cient., Ciênc. Human. Educ., Londrina, v. 11, n. 1, p. 05-14, Jun. 2010. 5- ELISA PEREIRA GONSALVES. PESQUISAR, PARTICIPAR Sensibilidades (Pós)Modernas. Contexto e Educação - Editora U N I J U Í - Ano 16 - nº 63 - Jul. / Set. 2001 - P. 93 - 106. 13 - Design Research 1-Lisiane Machado, José Carlos da Silva Freitas Junior, Amarolinda Zanela Klein, Angilberto Sabino de Freitas. A Design Research como método de pesquisa de Administração: Aplicações práticas e lições aprendidas. ENANPAD, 2013. 2-Shirley Gregor; Alan R. Hevner. POSITIONING AND PRESENTING DESIGN SCIENCE RESEARCH FOR MAXIMUM IMPACT. MIS Quarterly Vol. 37 No. 2, pp. 337-355/June 2013. 3-Daniel Pacheco Lacerda; Aline Dresch; Adriano Prouença; José Antonio Valle Antunes Júnior. Design Science Research: método de pesquisa para a engenharia de produção. Gest. Prod., São Carlos, v. 20, n. 4, p. 741-761, 2013. 4-Noelise Martins Manfio; Daniel Pacheco Lacerda. Definição do escopo em projetos de desenvolvimento de produtos alimentícios: uma proposta de método. Gest. Prod., Sep 29, 2015. 5-Rosemari Monteiro Castilho Foggiatto Silveira; Walter Antonio Bazzo. CIÊNCIA E TECNOLOGIA: Transformando a relação do ser humano com o mundo. IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL PROCESSO CIVILIZADOR Tecnologia e Civilização. De 24 a 26 de novembro de 2005. 14 - Modelagem em estudos organizacionais. - 1-Carlos Roberto Souza Carmo, Igor Gabriel Lima, Renata de Oliveira, Luiz Fernando Melo e Oliveira MODELAGEM MATEMÁTICA NA GESTÃO DE CUSTOS: UM ESTUDO BASEADO NO COMPORTAMENTO DOS CUSTOS NA PRODUÇÃO DE FRANGOS EM MINAS GERAIS. XVII Congresso Brasileiro de Custos, 2015. 2-Mara Juliana Ferrari, Leila Chaves Cunha, Altair Borgert, Edilson Citadin Rabelo. A EVIDENCIAÇÃO DO USO DE MODELOS MATEMÁTICOS APLICADOS À CONTROLADORIA E CONTABILIDADE GERENCIAL EM ARTIGOS DA ANPCONT E DO CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE. CAP Accounting and Management - Número 07 - Ano 07 - Volume 7 - 2013. 3- Eugênio de Oliveira Simonetto; Mauri Leodir Löbler. Simulação baseada em System Dynamics para avaliação de cenários sobre geração e disposição de resíduos sólidos urbanos. Production, v. 24, n. 1, p. 212-224, jan./mar. 2014. 4-Vilmar Oenning; Luis Henrique Rodrigues; Ricardo A. Cassel; José Antonio Valle Antunes Junior. Teoria das Restrições e Programação Linear. Uma análise sobre o enfoque de otimização da produção. XXIV Encontro Nac. de Eng. de Produção - Florianópolis, SC, Brasil, 03 a 05 de nov de 2004 5-Cleibson Aparecido Almeida, João Cardoso Neto; Robson Seleme; Elaine Cristina da Silva Schlipack; Vanessa Terezinha Alves. MODELAGEM MATEMÁTICA E SIMULAÇÃO PARA OTIMIZAR O ESCOAMENTO DA SOJA BRASILEIRA EXPORTADA À CHINA. RACE, Unoesc, v. 12, n. 1, p. 199-225, jan./jun. 2013 15 - Análise de conteúdo - 1-Décio Rocha; Bruno Deusdará. Análise de Conteúdo e Análise do Discurso: aproximações e afastamentos na (re)construção de uma trajetória. Alea : Estudos Neolatinos. vol.7 no.2 Rio de Janeiro



Programa de disciplina de graduação

July/Dec. 2005. 2-Anelise Rebelato Mozzato; Denize Grzybovski. Análise de Conteúdo como Técnica de Análise de Dados Qualitativos no Campo da Administração: Potencial e Desafios. RAC, Curitiba, v. 15, n. 4, pp. 731-747, Jul./Ago. 2011. 3-Sylvia Constant Vergara. Réplica 2 - Análise de Conteúdo como Técnica de Análise de Dados Qualitativos no Campo da Administração: Potencial e Desafios. RAC, Curitiba, v. 15, n. 4, pp. 761-765, Jul./Ago. 2011 4- Andressa Hennig Silva, Maria Ivete Trevisan Fossá. Análise de Conteúdo: Exemplo de Aplicação da Técnica para Análise de Dados Qualitativos. ENPQ, 2013. 5- Christiane Kleiübing Godoi. ANÁLISE DO DISCURSO NA PERSPECTIVA DA INTERPRETAÇÃO SOCIAL DOS DISCURSOS: UMA POSSIBILIDADE ABERTA AOS ESTUDOS ORGANIZACIONAIS Gestão.Org, v. 3, n. 2, mai./ago. 2005. Obs. Pessoal, verificar terminologias, análise de conteúdo e de discurso. 16 - O problema episto-metodológicos em estudos organizacionais. 1-Elói Júnior Damke; Silvana Anita Walter; Eduardo Damião da Silva. A Administração é uma Ciência? Reflexões Epistemológicas acerca de sua Cientificidade. Revista de Ciências da Administração • v. 12, n. 28, p. 105-126, set/dez 2010. 2-Paulo Tromboni de Souza Nascimento. O LIVRE ARBÍTRIO EPISTEMOLÓGICO NA ADMINISTRAÇÃO. o&s - v.13 - n.38 - Julho/Setembro - 2006. 3-Rogério Zanon da Silveira. MÃE!? O MUNDO VAI ACABAR...? REFLEXÕES SOBRE DESDOBRAMENTOS E IMPLICAÇÕES DOS PARADIGMAS SOCIOLÓGICOS DE BURRELL E MORGAN PARA OS ESTUDOS ORGANIZACIONAIS. Cad. EBAPE.BR, v. 11, nº 1, artigo 10, Rio de Janeiro, Dez. 2013 4- Luiz Henrique Herling, Gilberto de Oliveira Moritz, Thiago Coelho Soares, Marcus Venicius Andrade de Lima. Produção Científica em Finanças: mapeamento das publicações em periódicos Qualis A no Brasil. RCA. V.17 N.41 Abril de 2015 5-Diego Iturriet Dias Canhada; Sergio Bulgacov. Práticas sociais estratégicas e resultados acadêmicos: o doutorado em administração na USP e na UFRGS. Rev. Adm. Pública vol.45 no.1 Rio de Janeiro Jan./Feb. 2011. A pesquisa - Sugestão 1-Maria Ester de Freitas. VIVER A TESE É PRECISO! REFLEXÕES SOBRE AS AVENTURAS E DESVENTURAS DA VIDA ACADÊMICA. RAE - Revista de Administração de Empresas • Jan./Mar. 2002. 2-Josué Alexandre Sander: Juan José Camou Viacava; Adriana Roseli Wunsch Takahashi Fatores Facilitadores e Inibidores de Elaboração de Dissertações e Teses sob a Perspectiva dos Alunos. ENANPAD, 2014. 3-Alessandra de Sá Mello da Costa, Denise Franca Barros, Paulo Emílio Matos Martins. Perspectiva Histórica em Administração: Novos Objetos, Novos Problemas, Novas Abordagens. RAE • São Paulo • v. 50 • n. 3 • jul./set. 2010 • 288-299. 4-Josiel Lopes Valadares; Alex dos Santos Macedo; Valderí de Castro Alcântara; Flávia Luciana Naves Mafra "Afiml, Você também Trabalha?" Reflexões sobre o "Não Trabalho" no Ambiente da Pós-Graduação em Administração. ENANPAD 2014. 5-SÔNIA MARIA RODRIGUES CALADO DIAS; ROBERTO PATRUS; YANA TORRES DE MAGALHÃES. QUEM ENSINA UM PROFESSOR A SER ORIENTADOR? PROPOSTA DE UM MODELO DE ORIENTAÇÃO DE MONOGRAFIAS, DISSERTAÇÕES E TESES. Administração: Ensino e Pesquisa • Rio de Janeiro • v. 12 • n. 4 • p. 697-721 • Out/Nov/Dez 2011.



Programa de Disciplina de Graduação

Dados da Disciplina

Departament DEPTO. CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS - CAD

Código: CAD858

Carga Horária

60

Créditos 4

Nome: ESTUDOS ORGANIZACIONAIS

Objetivos

Este curso é uma introdução aos principais paradigmas do campo da Teoria da Organização (TO), um campo multi-disciplinar que visa explicar o surgimento, persistência, transformação e desaparecimento das organizações, suas estruturas e seus componentes. O campo se esforça para desenvolver concepções teóricas sobre estruturas organizacionais e mudança organizacional, e repercussões sobre os indivíduos. O foco da TO é em nível macro-fenômenos-estruturas e processos. Os principais caminhos da abordagem da TO são a racionalização, a concorrência de recursos, processamento de informação, aprendizagem organizacional, recursos de inércia estrutural, a capacidade de absorção, o alinhamento de interesses, e de rede que estão normalmente localizados no nível supra-individual e que evoluem relativamente independente das chegadas e partidas de atores individuais. O campo da TO não é apenas macro e multi-disciplinar, também é caracterizado por um grande número de abordagens teóricas e uma vasta gama de pesquisas. Conseqüentemente, nós não aspiramos abranger tudo neste curso. No entanto, vamos visitar os principais locais de escavação da TO (incluindo os mais clássicos) e obter um boa degustação para os desafios intelectuais do campo. Através desta viagem, o curso terá como objetivo dar aos alunos um roteiro das principais influências e atuais abordagens teóricas e debates em TO.

Conteúdo Programático

EMENTA

Este curso é uma introdução aos principais paradigmas do campo da Teoria da Organização (TO), um campo multi-disciplinar que visa explicar o surgimento, persistência, transformação e desaparecimento das organizações, suas estruturas e seus componentes. O campo se esforça para desenvolver concepções teóricas sobre estruturas organizacionais e mudança organizacional, e repercussões sobre os indivíduos. O foco da TO é em nível macro-fenômenos-estruturas e processos. Os principais caminhos da abordagem da TO são a racionalização, a concorrência de recursos, processamento de informação, aprendizagem organizacional, recursos de inércia estrutural, a capacidade de absorção, o alinhamento de interesses, e de rede que estão normalmente localizados no nível supra-individual e que evoluem relativamente independente das chegadas e partidas de atores individuais. O campo da TO não é apenas macro e multi-disciplinar, também é caracterizado por um grande número de abordagens teóricas e uma vasta gama de pesquisas. Conseqüentemente, nós não aspiramos abranger tudo neste curso. No entanto, vamos visitar os principais locais de escavação da TO (incluindo os mais clássicos) e obter um boa degustação para os desafios intelectuais do campo. Através desta viagem, o curso terá como objetivo dar aos alunos um roteiro das principais influências e atuais abordagens teóricas e debates em TO.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

AHUJA, Gautam. Collaboration networks, structural holes, and innovation: A longitudinal study. ASQ, Vol. 45, p. 425-455, 2000.

AZEVEDO, Ariston. A sociologia antropocêntrica de Alberto Guerreiro Ramos. 304 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

AZEVEDO, Ariston. Trajetória intelectual de Guerreiro Ramos. Revista de Administração do CESUSC, No. 3, p. 119-124, jan/jul, 2008. (disponível em: <http://virtual.cesusc.edu.br/portal/externo/revistas/index.php/administracao/article/viewFile/117/106>).

AZEVEDO, Ariston; ALBERNAZ, Renata. A 'antropologia do guerreiro': a história do conceito de homem parentético. Cadernos EBAPE.BR, v.4, n.3, out. 2006, pp. 119 (disponível em: <http://app.ebape.fgv.br/cadernosebape/arq/Ariston.pdf>)

BARKEMA, H. G., SCHIJVEN, M. How do firms learn to make acquisitions? A review of past research and an agenda for the future. Journal of Management, Vol. 34, p. 594-634, 2008.

BOYD, B. Corporate linkages and organizational environment: A test of the resource dependence model. Strategic Management Journal, 11: 419-430, 1990.

CANELLA, A.A., PAETZLOLD, R.L. Pfeffer's barriers to the advance of organization science: A rejoinder. Academy of Management Review, Vol. 19, 331-341, 1994.

CASCIARO, T., PISKORSKI, M.J. Power imbalance, mutual dependence and constraint absorption: A closer look at resource dependence theory. Administrative Science Quarterly, Vol. 50, p 167-199, 2005.

CHANDLER, Alfred Dupont. What is a firm?: A historical perspective. European Economic Review, Vol. 36, No. 2-3, p. 483-492, 1992.

COASE, R. H. The nature of the firm. Economica, p. 386-405, 1937.



Programa de Disciplina de Graduação

- DAVIS, G.F., MARQUIS, C. Prospects for organization theory in the early twenty-first century: Institutional fields and mechanisms. *Organization Science*, Vol. 16, 332-343, 2005.
- DAVIS, Gerald F., MARQUIS, Christopher. Prospects for Organization Theory in the Early Twenty-First Century: Institutional Fields and Mechanisms. *Organization Science*, Vol. 16, No. 4, p. 332-343, 2005.
- DEETZ, Stanley. Describing Differences in Approaches to Organization Science: Rethinking Burrell and Morgan and Their Legacy. *Organization Science*, Vol. 7, No. 2, March-April, 1996.
- DODGSON, Mark. Organizational Learning: a review of some literature. *Organization Studies*, Vol. 14, No. 3, 375-394, 1993.
- DRAGANIDIS, Fotis, MENTZAS, Gregoris. Competency based management: a review of systems and approaches. *Information Management & Computer Security*, Vol. 14 No. 1, p. 51-64, 2006.
- DREJER, Anders, RIIS, Jens Ove. Competence development and technology How learning and technology can be meaningfully integrated. *Technovation*, Vol. 19, p 631-644, 1999.
- DYE, Kelly; MILLS, Albert J; WEATHERBEE, Terrance. Maslow: man interrupted: reading management theory in context. *Management Decision*, Vol. 43, No. 10; p. 1375-1395, 2005.
- EASTERBY-SMITH, Mark, GROSSAN, Mary, NICOLINI, Davide. Organizational Learning: debates past, present and future. *Journal of Management Studies*, Vol. 37, No.6, September, 2000.
- EDGAR, William B., LOCKWOOD, Chris A. Organizational Competencies: Clarifying the Construct. *Journal of Business Inquiry: Research, Education and Application*, Vol. 7, No. 1, p. 21-32, 2008.
- GRANOVETTER, Mark 1985. Economic action and social structure: The problem of embeddedness, *AJS*, Vol. 91, p. 481-510, 1985.
- GREENWOOD, R., OLIVER, C., SUDDABY, R.; SAHLIN, K. (Eds.). *The SAGE Handbook of Organizational Institutionalism*. Los Angeles, CA: Sage, 2008. Sessões 1, 2 e 3, pags. 1-410.
- GREENWOOD, R., OLIVER, C., SUDDABY, R.; SAHLIN, K. (Eds.). *The SAGE Handbook of Organizational Institutionalism*. Los Angeles, CA: Sage, 2008. Sessões 1, 2 e 3, pags. 411-813
- GULATI, R., GARGIULO, M.. Where do interorganizational networks come from?, *American journal of sociology*, p. 104-143, 1999.
- HANNAN, Michael T., FREEMAN, John 1977. The population ecology of organizations, *AJS*, Vol. 82, p. 929-64, 1977.
- HAVEMAN, Heather, COHEN, Lisa. The ecological dynamics of careers: The impact of organizational founding, dissolution, and merger on job mobility. *AJS*, vol. 100, p.104-52, 1994.
- HEAMES, Joyce Thompson, BRELAND, Jacob W. Management pioneer contributors: 30-year review. *Journal of Management History*, Vol. 16, No. 4, 427-436, 2010.
- HENDERSON, Rebecca. The Innovator's Dilemma as a Problem of Organizational Competence. *Journal Product Innovation Management*, Vol. 23, p 5-11, 2006.
- HILLMAN, Amy J., WITHERS, Michael C., COLLINS, Brian J. Resource Dependence Theory: A Review. *Journal of Management*, Vol. 35, No. 6, p. 1404-1427, 2009.
- KINGSTON, William. Schumpeter, Business Cycles and Co-evolution. *Industry and Innovation*; Vol. 13, No. 1, p. 97-106, Mar, 2006.
- KROGH, Georg von, NONAKA, Ikujiro; RECHSTEINER, Lise. Leadership in Organizational Knowledge Creation: A Review and Framework. *Journal of Management Studies*, Vol 49, No.1, January 2012.
- LAI, Linda. Employees' perceptions of the opportunities to utilize their competences: exploring the role of perceived competence mobilization. *International Journal of Training and Development*, Vol. 15, No. 2, p. 140-157, 2011.
- MADEN, Ceyda. Transforming Public Organizations into Learning Organizations: A Conceptual Model. *Public Organizational Review*, Vol. 12, p.71-84, 2012.
- MARCH, James G. Exploration and Exploitation in Organizational Learning. *Organization Science*, Vol. 2, No. 1, p. 71-87, 1991.
- MASLOW, A. H. A Theory of Human Motivation. *Psychological Review*, Vol. 50, p. 370-396, 1943.
- McAULEY, John, DUBERLEY, Joanne, JOHNSON, Phil. *Organization Theory: Challenges and Perspectives*. Pearson Education Limited, England, 2007.
- McAULEY, John, DUBERLEY, Joanne, JOHNSON, Phil. *Organization Theory: Challenges and Perspectives*. Pearson Education Limited, England, 2007.
- MOUSA, Fariss-Terry, LEMAK, David J. The Gilbreths' quality system stands the test of time. *Journal of Management History*, Vol. 15 No. 2, 198-215, 2009.
- NADWORNYY, Milton J. Frederick Taylor and Frank Gilbreth: Competition in scientific management. *Business History Review (pre-1986)*; Vol. 31, p. 23-34, 1957.



Programa de Disciplina de Graduação

- NOVICEVIC, Milorad M., CLAYTON, Russell W., WILLIAMS, Wallace A. Barnard's model of decision making: a historical predecessor of image theory. *Journal of Management History*, Vol. 17, No. 4, p. 420-434, 2011.
- PARKER, Lee D., RITSON, Philip. Rage, rage against the dying of the light: Lyndall Urwick's scientific management. *Journal of Management History*, Vol. 17 No. 4, 379-398, 2011.
- PECI, Alketa, VIEIRA, Marcelo Milano Falcão. The discursive formation of a scientific field. *Management & Organizational History*, Vol 4, No. 1, 85-104, 2009.
- PERRY, James L; MESCH, Debra; PAARLBERG, Laurie. Motivating Employees in a New Governance Era: The Performance Paradigm Revisited. *Public Administration Review*, Vol. 66, No. 4; p. 505-514, Jul/Aug 2006.
- PFEFFER, J. Barriers to the advance of organizational science: Paradigm development as a dependent variable. *Academy of Management Review*, Vol. 18, 599-620, 1993.
- RAMLALL, Sunil. A Review of Employee Motivation Theories and their Implications for Employee Retention within organizations. *Journal of American Academy of Business*, Cambridge; Vol. 5, No. 1/2; p. 52-63, Sep, 2004.
- RING, P. S., VAN DE VEN, A. H. Developmental Processes of Cooperative Interorganizational Relationship, *Academy of Management Review*, vol. 19, n. 1, p.90-118, 1994.
- RUTTEN, Maarten E.J., DORE, Andre G., HALMAN, Johannes I.M. Innovation and interorganizational cooperation: a synthesis of literature. *Construction Innovation*, Vol. 9 No. 3, p. 285-297, 2009.
- SCHEIN, Edgar. Douglas McGregor: theoretician, moral philosopher or behaviorist? An analysis of the interconnections between assumptions, values and behavior. *Journal of Management History*, Vol. 17, No. 2, p. 156-164, 2011.
- SERVA, Mauricio, DIAS, Taisa, ALPERSTEDT, Graziela Dias. Paradigma da Complexidade e Teoria das Organizações: uma reflexão epistemológica. *Revista de Administração de Empresas - RAE*, São Paulo, Vol. 50, No. 3, jul./set., 276-287, 2010.
- SHERER, P.D., LEE, K. Institutional change in large law firms: A resource dependence and institutional perspective. *Academy of Management Journal*, Vol. 45, No. 1, p. 102-119, 2002.
- SUTTON, R., STRAW, B. What theory is not. *Administrative Science Quarterly*, Vol. 40, No. 3, 371-384, 1995.
- TIKHOMIROV, Aleksey A. "The first case of scientific time-study that I ever saw..." G.A. Wentworth's impact on F.W. Taylor. *Journal of Management History*, Vol. 17 No. 4, 356-378, 2011.
- TORNIKOSKI, Erno. Legitimizing behaviors and firm emergence: a resource dependence perspective. *International Entrep Management Journal*, Vol. 5, p. 121-138, 2009.
- WAGNER-TSUKAMOTO, Sigmund. Scientific Management revisited Did Taylorism fail because of a too positive image of human nature? *Journal of Management History*, Vol. 14 No. 4, 348-372, 2008.
- WALSH, J. P., MEYER, A. D., SCHOONHOVEN, C. B. "A Future for Organization Theory: Living In and Living With Changing Organizations." *Organization Science*, Vol. 17, 657-671, 2006.
- WHETTEN, David. What Constitutes a Theoretical Contribution? *Academy of Management Review*, Vol. 14, No. 4, 490-495, 1989.
- WILLIAMSON, Oliver E. *The Mechanisms of Governance*, Oxford University Press, 1996.
- WITT, Ulrich. Imagination and leadership - The neglected dimension of an evolutionary theory of the firm. *Journal of Economic Behavior & Organization*, Vol. 35, p. 161177, 1998.



Programa de disciplina de mestrado/doutorado

Dados da Disciplina

Departamento: CURSO-PROGRAMA EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
Código: PPGADM801 **Carga Horária Total:** 60 **Créditos:** 4
Nome: GOVERNANCE AND INNOVATION IN A PROJECT MANAGEMENT CONTEXT

Objetivos

In accordance to the Research Line - *Gestão de Instituições Públicas, Governança e Sociedade*, the discipline focuses on advanced and applied concepts to understand the strategic project management process implemented in public, mixed and private organisations. The emphasis will be given to decision-making in project contexts, implying the development of an entrepreneurial and innovative vision, leading to critical thinking about project opportunities, monitoring and implementation methods. In convergence with the purposes of the research project "*empreendedorismo, sustentabilidade e inovação na administração pública como elementos-chave para o desenvolvimento de uma comunidade inteligente*", the course focus on decision making according to the following axes of analysis: profitability, risk management, project requirements, strategic impact, etc... The objective is to give the student a complex and extensive cognitive base in the process of creation, operational monitoring of projects in a competitive and dynamic business context. At the end, the student will be able to analyze the measures and models proposed in the market, use them according to their contextual relevance and integrate them into a business plan adapted to the needs of public organizations. The use of a computer is imperative.

Ementa

In accordance to the Research Line - *Gestão de Instituições Públicas, Governança e Sociedade*, the discipline focuses on advanced and applied concepts to understand the strategic project management process implemented in public, mixed and private organisations. The emphasis will be given to decision-making in project contexts, implying the development of an entrepreneurial and innovative vision, leading to critical thinking about project opportunities, monitoring and implementation methods. In convergence with the purposes of the research project "*empreendedorismo, sustentabilidade e inovação na administração pública como elementos-chave para o desenvolvimento de uma comunidade inteligente*", the course focus on decision making according to the following axes of analysis: profitability, risk management, project requirements, strategic impact, etc... The objective is to give the student a complex and extensive cognitive base in the process of creation, operational monitoring of projects in a competitive and dynamic business context. At the end, the student will be able to analyze the measures and models proposed in the market, use them according to their contextual relevance and integrate them into a business plan adapted to the needs of public organizations. The use of a computer is imperative.

Conteúdo Programático

Bibliografia

- ABBASIANJAHROMI, H.; RAJAIE, H. Developing a project portfolio selection model for contractor firms considering the risk factor, *Journal of Civil Engineering and Management*, 18 (6), 879-889, 2012.
- ADAMS, R.; J. BESSANT; PHELPS, R. Innovation management measurement: A review, *International Journal of Management Reviews*, 8(1), 21-47, 2006.
- AHN, M.J.; O. ZWIKAEI; BEDNAREK, R. Technological invention to product innovation: A project management approach, *International Journal of Project Management*, 28(6), 559-568, 2010.
- AHUJA, G. Collaboration networks, structural holes, and innovation: A longitudinal study, *Administrative Science Quarterly*, 45, 425-455, Sept. 2000.
- AJJAN, H.; R.L. KUMAR; SUBRAMANIAM, C. Understanding differences between adopters and non adopters of information technology project portfolio. *Management International Journal of Information Technology and Decision Making*, 12 (6), 1151-1174, 2013.
- AKGÜN, A. E.; BYRNE, J. C.; LYNN, G. S.; KESKIN, H. Organizational unlearning as changes in beliefs and routines in organizations. *Journal of Organizational Change Management*, 20(6), 794-812, 2007.
- ALHAWARI, S.; L. KARADSHEH; A. NEHARITALET; MANSOUR, E. Knowledge-Based Risk Management framework for Information Technology project. *International Journal of Information Management*, 32 (1), 50-65, 2012.
- ANSOFF, H.I.; LEONTIADES, J. Strategic portfolio management, *Journal of General Management*, 4(1), 13-29, 1976.
- ARGOTE, L. Organizational learning research: Past, present and future. *Management Learning*, 42(4), 439-446, 2011.
- ARGOTHY, A.; ÁLVAREZ, N. G. Determinantes da inovação nas empresas estatais: evidência para as empresas públicas no Equador. *Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro, 53(1), 45-63, dez. 2018.
- ARGYRIS, C.; SCHÖN, D. *Organizational Learning: A Theory of Action Perspective*. Reading, MA: Addison-Wesley, 1978.
- ÁSTEBRO, T. Key success factors for technological entrepreneurs' R&D projects. *IEEE Transactions on Engineering Management*, 51 (3), 314-321, 2004.
- BHIDE, A. "How Entrepreneurs Craft Strategies That Work", Harvard Business Review on Entrepreneurship, Harvard Business School Press. Originally published in March-April 1994.
- BOWERS, J.; KHORAKIAN, A. Integrating risk management in the innovation project. *European Journal of Innovation Management*, 17 (1), 25-40, 2014.
- BRACZIK, H.; P. COOKE; R. HEINDENREICH. Regional Innovation Systems. London University, London, 1996.
- BRESSER PEREIRA, L. C. *A sociedade estatal e a tecnoburocracia*. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- BUKOWITZ, W. At the Core of a Knowledge Base. *Journal of Knowledge Management*, 1(3), 215-224, 1997.
- CANGELOSI, V. E.; DILL, W. R. Organizational learning: Observations toward a theory. *Administrative science quarterly*, 175-203, 1965.



Programa de disciplina de mestrado/doutorado

- CASTELLS, M. *The rise of the network society: the information age - economy, society, and culture*. Oxford: Wiley, 2011.
- CASULA, M. Quem governa na governança (local)? Reflexões teóricas e evidências empíricas. *Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro, 51(6), 1122-1138, nov. 2017.
- CAVALCANTE, P.; CARVALHO, P. Profissionalização da burocracia federal brasileira (1995-2014): avanços e dilemas. *Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro, 51(1), 1-26, fev. 2017.
- CHAN, F. K. Y.; THONG, J. Y. L. Acceptance of agile methodologies: A critical review and conceptual framework. *Decision Support Systems*, 46(4), 803-814, 2009.
- CARDULO, M.W. *Introduction to Managing Technology*. Taunton, England: Research Studies Press, 1996.
- CHESBROUGH, H.W. *Open innovation: The new imperative for creating and profiting from technology*. Harvard Business Press, 2003.
- CHESBROUGH, H.W. The era of open innovation, *Managing innovation and change*, 127, 2006.
- CHESBROUGH, H.W.; VANHAVERBEKE, WEST, J. *Open innovation: Researching a new paradigm*. Oxford University Press, USA, 2006.
- CHRISTENSEN, C.M. *The innovator's dilemma: when new technologies cause great firms to fail*. Harvard Business Press, 1997.
- CHRISTENSEN, C.M.; OVERDORF, M. *Meeting the Challenge of Disruptive Change*, Harvard Business Review on Innovation, Harvard Business School Press. originally published in March-April 2000.
- CLARK, K.B.; WHEELWRIGHT, S.C. *Managing new product and process development: text and cases*. Free Press, 1993.
- CONCEIÇÃO, P., Science, technology, and innovation policy. London, Quorum Books, 2000.
- COOK, P.; MEMEDOVIC, O. *Strategies for regional innovation systems: Learning transfer and applications*, United Nations Industrial Development Organization, 2003. Available in:
http://www.unido.org/fileadmin/import/11898_June2003_CookePaperRegional_Innovation_Systems.3.pdf
- COOPER, R.G. *Stage-gate systems: a new tool for managing new products*, *Business Horizons*, 33(3), 44-54, 1990a.
- COOPER, R.G. *Winning at new products*. Addison-Wesley Reading, MA, 1990b.
- COOPER, R.G.; KLEINSCHMIDT, E.J. Benchmarking the Firm's Critical Success Factors in New Product Development, *Journal of Product Innovation Management*, 12(5), 374-391, 1995.
- COOPER, R.G.; S.J. EDGETT; KLEINSCHMIDT, E. J. New Product Portfolio Management: Practices and Performance, *Journal of Product Innovation Management*, 16(4), 333-351, 1999.
- COOPER, R.G.; S.J. EDGETT; KLEINSCHMIDT, E.J. Portfolio management in new product development: Lessons from the leaders I, *Research Technology Management*, 40(5), 16-28, 1997.
- COOPER, R.G.; S.J. EDGETT; KLEINSCHMIDT, E.J. Portfolio Management for New Products, 1998.
- COOPER, R.; S.J. EDGETT; E.J. KLEINSCHMIDT. Portfolio management for new product development: results of an industry practices study, *R&D Management*, 31(4), 361-380, 2001.
- CYERT, R. M.; MARCH, J. G. *A behavioral theory of the firm*. Englewood Cliffs, NJ, 2, 1963.
- DAHLMAN, C.J.; FRISCHTAK, C.R. *National Systems Supporting Technical Advance in Industry: The Brazilian Experience*. Cap. 13 Available in: *National Innovation Systems: A Comparative Analysis*. NELSON, R.R. Coordination, Oxford University Press, New York, Oxford, 1993.
- DANNEELS, E.; KLEINSCHMIDT, E.J. Product innovativeness from the firm's perspective: its dimensions and their relationship with project selection and performance, *Journal of Product Innovation Management*, 18(6), 357-373, 2001.
- DE WIT, B.; MEYER, R. *Strategy synthesis: resolving strategy paradoxes to create competitive advantage*. International Thomson Business Press, 1999.
- DODGSON, M. Organizational learning: a review of some literatures. *Organization studies*, 14(3), 375-394, 1993.
- DORION, E.C.H. <<http://lattes.cnpq.br/8616796657243433>>; OLEA <<http://lattes.cnpq.br/6209414364209633>>; P. M.; COALLIER <<http://lattes.cnpq.br/9657189401781987>>; F.; PRODANOV, C.C.; SEVERO, E.A.; GUIMARAES, J.C.F.; NODARI, C.H.; FACHINELLI, A.C.; HEREDIA <<http://lattes.cnpq.br/2028194865995189>>; V.B.M.; BENCKE, F.F.; RUBENICH <<http://lattes.cnpq.br/9217385725148499>>; N.V.; GANZER, P.P.; MELLO <<http://lattes.cnpq.br/6963446970305691>>; C.B.C.; RADAELLI, A.A.P.; CHAIS, C.; SILVA <<http://lattes.cnpq.br/8075242399777884>>; O.T.; COSTA, L.F.; MACHADO, V.C.; MUKENDI <<http://lattes.cnpq.br/7391279765670348>>; J.T.; WELCHEN, V. *Entrepreneurship and Sustainability as Key Elements for Innovation: A Brazilian Dilemma*. In: Ladislav Mura. (Org.) *Entrepreneurship - Development Tendencies and Empirical Approach*. 1ed. Rijeka: INTECH, 2018, 1, 133-158.
- DORION, E.C.H.; NODARI, C.H.; OLEA, P.M.; GANZER, P.P.; MELLO, C.B.C. *New Perspectives in Entrepreneurship Education: A Brazilian Viewpoint*. *Entrepreneurship Education and Training*. 1ed. Rijeka: InTech, 2015, 1, 247-260.
- DORION, E.; SEVERO <<http://lattes.cnpq.br/0272640518459010>>; E.A.; OLEA <<http://lattes.cnpq.br/6209414364209633>>; P.M.; NODARI <<http://lattes.cnpq.br/7733142149584772>>; C.H.; GUIMARAES <<http://lattes.cnpq.br/1360508130357781>>; J.C.F. Hospital environmental and residues management: Brazilian experiences. *Journal of Environmental Assessment Policy and Management*, 14, 85-103, 2012.
- DORION, E.; SEVERO, E.A.; OLEA, P.M.; NODARI, C.H. *Brazilian Entrepreneurship Reality: A Trilogy of Imitation, Invention and Innovation*. *Entrepreneurship - Creativity and Innovative Business Models*. 1ed. Rijeka: INTECH, 2012, 1, 81-98.
- DORION, E.; CHALELA <<http://lattes.cnpq.br/7501121669504227>>; L.R.; LAZZARI, F.; <<http://lattes.cnpq.br/8433623789354128>> SEVERO <<http://lattes.cnpq.br/0272640518459010>>; E.A.; GIULIANI, A.C. Profiles of entrepreneurship and innovation: debate on business incubators in Brazil, *World Review of Entrepreneurship, Management and Sustainable Development (WREMSD)*, 6, 17-34, 2010.
- DOSI, G. « Technological paradigms and technological trajectories: A suggested interpretation of the determinants and directions of technical change », *Research Policy*, 11(3), 147-162, 1982.
- DROGE, C.; R. CALANTONE; HARMANCIOGLU. N. New product success: Is it really controllable by managers in highly turbulent environments? *Journal of Product Innovation Management*, 25(3) (May), 272-286, 2008.
- DRUCKER, P.F. The coming of the new organization, *Harvard Business Review*, 66(1), 45-53, 1988.
- DRUCKER, P. F. *The discipline of innovation*, Harvard Business Review on the innovative enterprise, Harvard Business School Press. originally published in august 2002.
- DRUCKER, P. F. *Innovation and Entrepreneuriat*. Harper Perennial: New York: 1986.
- DU PREEZ, R., VAN ZYL, L. T. Toward the development of a corporate social responsibility leadership questionnaire: An adaptation of the LBI-2. *Journal of Industrial Psychology*, 41(1), 1-18, 2015.
- DUBINSKY, A.J.; INGRAM, T.N. A portfolio approach to account profitability, *Industrial Marketing Management*, 13(1), 33-41, 1984.
- DUTTA, S.; O. NARASIMHAN; RAJIV, S. Conceptualizing and measuring capabilities: methodology and empirical application, *Strategic Management Journal*, 26(3), 277-285, 2005.
- DVIR, D.; A. SADEH; MALACH-PINES, A. Projects and project managers: The relationship between project managers' personality, project types, and project success, *Project Management Journal*, 37(5), 36, 2006.
- EISLER, R. *The power of partnership*. Novata, CA: New World Library, 2002.
- EBERLE, L.; MILAN, G.S.; DORION, E.C.H. Service quality dimensions and customer satisfaction in a Brazilian university context. *Benchmarking (Bradford)*, 23, 1697-1716, 2016.



Programa de disciplina de mestrado/doutorado

- EDMONDSON, A.C.; NEMBHARD, I.M. Product Development and Learning in Project Teams: The Challenges Are the Benefits, *Journal of Product Innovation Management*, 26(2), 123-138, 2009.
- ELMQUIST, M.; T. FREDBERG; OLLILA, S. Exploring the field of open innovation, *European Journal of Innovation Management*, 12(3), 326-345, 2009.
- ERGAZAKIS, K.; METAXIOTIS, K. The knowledge-based development agenda: a perspective for 2010-2020. *VINE*, 41(3), 358-377, 2011.
- FAGERBERG, J. Innovation: A guide to the literature, Centre for technology, innovation and culture, University of Oslo, 1996. Available in: http://in3.dem.ist.utl.pt/mscdesign/03ed/files/lec_1_01.pdf
- FELDMAN, M. S. Resources in emerging structures and processes of change. *Organization Science*, 15(3), 295-309, 2004.
- FERNANDES, R., C. *Privado porém público: o terceiro setor na América Latina*. 2.ed. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994.
- FEURER, R.; CHAHARBAGHI, K. Strategy development: past, present and future, *Training for Quality*, 5(2), 58-70, 1997.
- FILGUEIRAS, F. Indo além do gerencial: a agenda da governança democrática e a mudança silenciada no Brasil. *Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro, 52(1), 71-88, fev. 2018.
- FIOCCA, R. Account portfolio analysis for strategy development, *Industrial Marketing Management*, 11(1), 53-62, 1982.
- FLEISCHMANN, R. S. Auditoria operacional: uma nova classificação para os resultados de seus monitoramentos. *Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro, 53(1), 23-44, dez. 2018.
- FREEMAN, C. The National Innovation System in a historical perspective, *Cambridge Journal of Economics*, 19(1), 5-24, 1995.
- GALBRAITH, J. K. *O novo estado industrial*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1969.
- GARTNER, W. B. Who is an entrepreneur? Is the wrong question? *Entrepreneurship theory and practice*, 45, 47-67, 1989.
- GIDDENS, A. *A constituição da sociedade*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
- GIEZEN, M. Keeping it simple? A case study into the advantages and disadvantages of reducing complexity in mega Project planning. *International Journal of Project Management*, 30(7), 781-790, 2012.
- GRAVES, S.B.; J.L. RINGUEST; CASE, R.H. Formulating Optimal RD Portfolios, *Research-Technology Management*, 43(3), 47-51, 2000.
- GÜEMES, C. "Wish you were here" confiança na administração pública na América Latina. *Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro, 53(6), 1067-1090, out. 2019.
- HALL, D.L.; NAUDA, A. An interactive approach for selecting IR&D projects, *IEEE Transactions on Engineering Management*, 37(2), 126-133, 1990.
- HAMMERSCHMID, G.; WALLE, S. V. The impact of the new public management: challenges for coordination and cohesion in European public sectors. *Halduskultuur - Administrative Culture*, 12(2), 190-209, 2011.
- HAUSMANN, R. C. *Organizing Ecosystems for Social Innovation: The Relationality of Contexts and Mechanisms in a Social Entrepreneurship Network*. 2015. 278 f. Thesis. The Graduate School of Education and Human Development of The George Washington University. 2015.
- HENDERSON, B.D. *The Experience Curve Reviewed*, IV. The Growth Share Matrix of the Product Portfolio, Perspectives, 1973.
- HESELBEIN, F.; M. GOLDSMITH; BECKHARD, R. *A organização do futuro*, Peter F. Drucker Foundation, 5a Edição, São Paulo: Editora Futura, 2003.
- HWANG, B.-G.; X. ZHAO; TOH, L.P. Risk management in small construction projects in Singapore: Status, barriers and impact. *International Journal of Project Management*, 32(1), 116-124, 2014.
- HISRISH, R.D. Entrepreneurship/intrapreneurship. *American Psychologist*, 45, 209-222, 1990.
- HOOD, C. A public management for all seasons? *Public Administration*, (69), 3-19, 1991.
- JOLLY, D. The issue of weightings in technology portfolio management. *Technovation*, 23(5), 383-391, 2003.
- JUNIOR, R.R.; DE CARVALHO, M.M. Understanding the impact of project risk management on project performance: An empirical study. *Journal of Technology Management and Innovation*, 8 (SPL.ISS.2), pp. 64-78, 2013.
- KEEBLE, D.; WILKINSON, F. Collective learning and knowledge development in the evolution of regional clusters of high technology SMEs in Europe, *Regional Studies*, 33(4), 295-303, 1999.
- KENNY, J. Effective project management for strategic innovation and change in an organisation, *Project Management Journal*, 34(1), 43-53, 2003.
- KILLEN, C. P.; R. A. HUNT; KLEINSCHMIDT, E. J. Project portfolio management for product innovation, *International Journal of Quality & Reliability Management*, 25(1), 24-38, 2008.
- KLINE, S.; ROSENBERG, N. *An overview of innovation*, in Landau, R. & Rosenberg, N. (Eds.). The positive sum strategy. National Academy of Press, Washington, DC. 1986.
- KORIA, M. Managing for innovation in large and complex recovery programmes: Tsunami lessons from Sri Lanka, *International Journal of Project Management*, 27(2), 123-130, 2009.
- KOSTOFF, R.N.; R. BOYLAN; SIMONS, G.R. Disruptive technology roadmaps, *Technological Forecasting and Social Change*, 71(1-2), 141-159, 2004.
- KUZNETSOV, N. Specific features of management system building for modern innovative companies, *Middle East Journal of Scientific Research*, 13 (SPLISSUE), 167-172, 2013.
- LEVITT, B.; MARCH, J. G. Organizational learning. *Annual review of sociology*, 14(1), 319-338, 1988.
- LUNDVALL, B.-A. *Innovation as an interactive process: From user-producer interaction to the national system of innovation*. Available in: Dosi, G. et al (Eds). Technical change and economic theory, London: Printer Publishers, 349-369, 1988.
- LUNDVALL, B.-A. *Why study national systems and national styles of innovation?* *Technology analysis & strategic management*, 10(4), 407-421, 1998.
- MARCH, J. G. Exploration and exploitation in organizational learning. *Organization science*, 2(1), 71-87, 1991.
- MARION, T.J.; J.H. FRIAR; SIMPSON, T.W. New product development practices and early-stage firms: Twin-depth case studies, *Journal of Product Innovation Management*, 29(4), 639-654, 2012.
- MARTINSUO, M.; POSKELA, J. Use of evaluation criteria and innovation performance in the front end of innovation, *Journal of Product Innovation Management*, 28 (6), 896-914, 2011.
- MATHESON, J.E.; MENKE, M.M. Using decision quality principles to balance your R&D portfolio, *Research Technology Management*, 37(3), 38-43, 1994.
- MATHESON, J.E.; M.M. MENKE; DERBY, S.L. Improving the quality of R&D decision: A synopsis of the SDG approach, *Journal of Science Policy and Research Management*, 4(4), 1989.
- MCARTHUR, J.; SACHS, J. *The growth competitiveness index: Measuring technological advanced and the stages of development*. Available in: World Economic Forum, The global competitiveness report 2001-2002, Oxford University Press: New York, 2001.
- MCGINTY, S. *Gatekeepers of knowledge: journal editors in the sciences and the social sciences*. Bergin & Garvey, London, 1999.
- MCKINSEY & Company. *The 7S Framework*, Company Publication, 1986.
- MELLO, C. B. C.; E.C.H. DORION; V.B.M. HEREDIA. Entrepreneurship and regional economic development: the actions of the industrial entrepreneurs of Caxias do Sul, Brazil (1950-1970), *Academy of Entrepreneurship Journal*, 24, 1-16, 2018.



Programa de disciplina de mestrado/doutorado

- MERLEAU-PONTY, M. *Phénoménologie de la Perception*. Paris: Éditions Gallimard, 1945.
- MIGUEL, P.A.C. Portfolio management and new product development implementation: A case study in a manufacturing firm, *International Journal of Quality & Reliability Management*, 25(1), 10-23, 2008.
- MIKKOLA, J.H. Portfolio management of R&D projects: implications for innovation management. *Technovation*, 21(7), 423-435, 2001.
- MINOGUE, K., R. *O conceito de universidade*. Brasília: Ed. UnB, 1981
- MINTZBERG, H. *A função do gerente*. In: MINTZBERG, H.; QUINN, J. B. O processo da estratégia. 3ª ed. Porto Alegre: Bookmann, 2001, p. 34-48.
- MINTZBERG, H. Estrutura e dinâmica das organizações. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.
- MONTOYA-WEISS, M.M.; CALANTONE, R. Determinants of New Product Performance: A Review and Meta-Analysis, *Journal of Product Innovation Management*, 11(5), 397-417, 1994.
- MOTTA, P. R. M. O estado da arte da gestão pública. *Revista de Administração de Empresas*, 53(1), 82-90, 2013.
- MOWERY, D.C.; ROSENBERG, N. *Technology and the pursuit of economic growth*. Cambridge: Cambridge University Press, 1989.
- NELSON, R.; WINTER, S.G. In search of useful theory of innovations, *Research Policy*, 6(1), January 1977.
- NELSON, R.N.; WINTER, S.G. *An Evolutionary Theory of Economic Change*. Cambridge, Mass.: The Belknap Press of Harvard University Press, 1982.
- NELSON, R. *Institutions supporting technical change in the United-States*. Available in: Dosi, G. et al. (Eds). Technical change and economic theory. London: Printer Publishers, 1988, 312-329.
- NEVES, S.M.; DA SILVA, C.E.S.; SALOMON, V.A.P.; DA SILVA, A.F.; SOTOMONTE, B.E.P. Risk management in software projects through Knowledge Management techniques: Cases in Brazilian Incubated Technology-Based Firms, *International Journal of Project Management*, 32(1), 125-138, 2014.
- NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. *Criação de conhecimento na empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação*. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
- OCDE. The knowledge-based economy. OCDE/GD (96)102, Paris, 1996.
- OCDE. Science, Technology and Industry Outlook. Science and Innovation, 2000.
- OCDE. Oslo Manual. The measurement of scientific and technological activities. Paris, 2005.
- OLSEN, R.F.; ELLRAM, L.M. A portfolio approach to supplier relationships, *Industrial Marketing Management*, 26(2), 101-113, 1997.
- OSIPOVA, E.; ERIKSSON, P.E. Balancing control and flexibility in joint risk management: Lessons learned from two construction projects, *International Journal of Project Management*, 31(3), 391-399, 2006.
- PECI, A.; PIERANTI, O. P.; RODRIGUES, S. Governança e new public management: convergências e contradições no contexto brasileiro. *Organizações & Sociedade*, 15(46), 39-55, 2008.
- PEREIRA, R. Novas tecnologias, políticas públicas e gestão do território escolar. *Geografia Ensino & Pesquisa*, 15(1), 97-110, 2011.
- PORTER, M.E. Towards a dynamic theory of strategy, *Strategic Management Journal*, 12(S2), 95-117, 1991.
- PORTER, M.E. *Competitive advantage: creating and sustaining superior performance: with a new introduction*. Free Press, 1998.
- RABECHINI JUNIOR, R.; DE CARVALHO, M.M. Relationship between risk management and Project success [Relacionamento entre gerenciamento de risco e sucesso de projetos], *Produção*, 23(3), 570-581, 2013.
- RAD, P.F.; LEVIN, G. *The advanced project management office: A comprehensive look at function and implementation*. CRC, 2002.
- RADAELLI, A. A. P.; CHAIS, C.; SILVA, O.T.; COALLIER, F.; DORION, E.C.H.; MUKENDI, J.T. Innovation Management: the degree of innovation in the COREDE Production metal mechanic sector, Brazil. *Revista Eletrônica do Mestrado Profissional em Administração da UnP*, 10, 1-15, 2018.
- RING, P. S.; PERRY, J., L. Strategic management in public and private organizations: implications of distinctive contexts and constraints. *Academy of Management Review*, 10(2), 276-286, 1985.
- RINGUEST, J.L.; GRAVES, S.B.; CASE, R.H. Formulating RD Portfolios that Account for Risk, *Research-Technology Management*, 42(6), 40-43, 1999.
- ROQUE, P. G.; SEVERO, E.A.; DORION, E.C.H.; ROQUE, E. de S.; GUIMARAES, J. C. F. The dilemma of environmental sustainability in a developing country: environmental crimes in southern Brazil. *Business Strategy & Development*, 1, 43-52, 2018.
- ROTHWELL, R. *Industrial innovation: Success, strategy, trends*. Available in: Dodgson, M., Rothwell, R., The handbook of industrial innovation. Cheltenham: Edward Elgar, 1995.
- ROTHWELL, R. *Systems Integration and Networking: The Fifth Generation of Innovation Process*, paper from Chaire Hydro-Québec en gestion de la technologie, UQAM, Montréal, 28 mai 1993.
- ROTHWELL, R. Towards the fifth-generation innovation process, *International Marketing Review*, 11(1), 1994, 7-31.
- ROUSSEL, SAAD, P.A. K.N.; ERICKSON, T.J. *Third generation R&D: Managing the link to corporate strategy*. Harvard Business Press, 1991.
- SANT'ANNA, L. T. Aproximações entre governança colaborativa e ação comunicativa: uma proposta analítica de estudo. *Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro, 53(5), 821-837, set. 2019.
- SCHIUMA, G.; LERRO, A. Knowledge-based capital in building regional innovation capacity. *Journal of Knowledge Management*, 12(5), 121-136, 2008.
- SCHOEMAKER, P. J., VOS, T. P. *Teoria do gatekeeping - seleção e construção da notícia*. Porto Alegre, Penso, 2011.
- SCHUMPETER, J. A. *The Theory of Economic Development*. Cambridge: Harvard University Press, 1934.
- QUINN, J. B. *O processo da estratégia*. 3ª ed. Porto Alegre: Bookmann, 2001.
- SEVERO, E. A.; GUIMARAES, J.C.F.; DORION, E.C.H. Cleaner production and environmental management as sustainable product innovation antecedents: A survey in Brazilian industries. *Journal of Cleaner Production*, 142, 87-97, 2017.
- SEVERO, E. A.; GUIMARAES, J. C. F.; DORION, E.C.H. Cleaner production, social responsibility and eco-innovation: generations' perception for a sustainable future. *Journal of Cleaner Production*, 186, 91-103, 2018.
- SEVERO, E. A. <<http://lattes.cnpq.br/0272640518459010>>; DORION, E.C.H.; GUIMARAES <<http://lattes.cnpq.br/1360508130357781>>, J. C. F.; AMARAL DE SOUZA, I. R.; SEVERO, P. O. Trajectories of innovation: an analysis in the Scopus database. *Espacios*, 37, 1-15, 2016.
- SHENHAR, A.J.; DVIR, D. *Reinventing project management: the diamond approach to successful growth and innovation*. Harvard Business School Press Boston, 2007.
- SHEPHERD, C.; PERVAIZ, K. A. From product innovation to solutions innovation: a new paradigm for competitive advantage. *European Journal of Innovation Management*, 3(2), 100-106, 2000.
- SILVA, F. M.; MELLO, S. P. T. A implantação da gestão por competências: práticas e resistências no setor público. *Revista Eletrônica de Administração e Turismo*, 2(1), 110-127, 2013.
- SIMON, H. A. Bounded rationality and organizational learning. *Organization science*, 2(1), 125-134, 1991.
- SMIRCICH, L.; STUBBART, C. Strategic Management in an Enacted World. *Academy of Management Review*, 10(4), 1995, 724-736.
- SMITH, K.R. Building an innovation ecosystem: Process, culture and competencies, *Industry & Higher Education*, 219-224, August, 2006.
- SMOLSKI, F. M. S. Análise do perfil da produção científica da Revista de Administração Pública (RAP) no período 2003-16. *Revista de*



Programa de disciplina de mestrado/doutorado

Administração Pública, Rio de Janeiro, 51(6), 1139-1163, nov. 2017.

STOCK, G.N.; GREIS, N.P.; FISCHER, W. A. Firm size and dynamic technological innovation. *Technovation*, 22(9), 537-549, 2002.

STOREY, C.; HARBORNE, P. Project portfolio management in financial services: Aligning systems and climate. *International Journal of Entrepreneurship and Innovation Management*, 16(1-2), 98-113, 2012.

TEECE, D.J. Profiting from technological innovation: Implications for integration, collaboration, licensing and public policy. *Research Policy*, 15(6), 285-305, 1986.

TENÓRIO, F.; WANDERLEY, S. Celso Furtado: um economista a serviço da gestão pública (1943-1964). *Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro, 52(3), 507-526, mai. 2018.

TURNBULL, P.W. A review of portfolio planning models for industrial marketing and purchasing management. *Marketing*, 24(3), 1990.

ULMANN, R., A., *A universidade medieval*. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.

VON DER GRACHT, H.A.; VENNEMANN, C. R.; DARKOW, I.-L. Corporate foresight and innovation management: A portfolio-approach in evaluating organizational development. *Futures*, 42(4), 380-393, 2010.

WANG, J.; LIN, W.; HUANG, Y-H. A performance-oriented risk management framework for innovative R&D projects. *Technovation*, 30(11-12), 601-611. 2010.

WEICK, K. *The Social Psychology of Organizing*. Reading, Mass.: Addison-Wesley. 1979.

WEICK, K. E.; ROBERTS, K. H. Collective mind in organizations: Heedful interrelating on flight decks. *Administrative science quarterly*, 357-381, 1993.

WEISS, R. *The American myth of success*. Chicago: University of Illinois Press, 1969.

YORKE, D. A.; DROUSSIOTIS, G. The Use of Customer Portfolio Theory: An Empirical Survey. *Journal of Business & Industrial Marketing*, 9(3), 6-18, 1994.

ZIDER, B. How venture capital works. *IEEE Engineering Management Review*, 28(2), 96-103, 2000.



Programa de disciplina de graduação

Dados da Disciplina

Departamento: DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO E SISTEMAS
Código: DPS833 **Carga Horária** 60 **Créditos:** 4
Nome: INOVAÇÃO E ESTRATÉGIA EMPRESARIAL PARA A COMPETITIVIDADE

Objetivos

Oferecer aos participantes a teoria e os modelos conceituais que suportam as estratégias competitivas e as formas de inovação em empresas bem sucedidas que atuam em mercados regionais, nacionais e internacionais. Empresas que atuam nos diversos mercados elaboram e implementam estratégias competitivas e modelos de gestão que atendem às necessidades de cada mercado.

Conteúdo Programático

PROGRAMA DA DISCIPLINA

UNIDADE 1 - INOVAÇÃO EM EMPRESAS 1.1 - Aprendizagem Tecnológica 1.2 - O processo da Inovação 1.3 - Inovação e Tecnologia em Empresas 1.4 - Ambientes Inovadores 1.5 - Dificuldades e limitações em Inovação UNIDADE 2 - COMPETITIVIDADE E A GESTÃO EMPRESARIAL 2.1 - Evolução dos Modelos e Estratégias Competitivas. 2.2 - Impactos da Competitividade. 2.3 - Níveis de Competitividade. 2.4 - Análise Competitiva. UNIDADE 3 - ESTRATÉGIAS COMPETITIVAS 3.1 - Desenvolvimento. 3.2 - Aplicações e Impactos. UNIDADE 4 - Gestão Estratégica 4.1 - Implementação Estratégica. 4.2 - Inteligência Organizacional. 4.2 - Controle e Avaliação.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica e complementar: COUTINHO, Luciano; FERRAZ, João Carlos (Coords.). Estudo da competitividade da indústria brasileira. 4. ed. Campinas: Papirus, 2002. DAVENPORT, Thomas H. Reengenharia de processos: como inovar na empresa através da tecnologia da informação. Rio de Janeiro: Campus, 1994. DRUCKER, Peter F. Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios. São Paulo: Pioneira, 2004. FLEURY, Afonso; FLEURY, Maria Tereza Leme. Aprendizagem e inovação organizacional: as experiências de Japão, Coréia e Brasil. São Paulo: Atlas, 2005. FOSTER, Richard; KAPLAN, Sarah. Destruição criativa: por que empresas feitas para durar não são bem sucedidas, como transformá-las. Rio de Janeiro: Campus, 2002. HAMEL, Gary; PRAHALAD, C. K. Competindo pelo futuro: estratégias inovadoras para obter o controle do seu setor. Rio de Janeiro: Campus, 1995. HARVARD BUSINESS REVIEW. Inovação na prática: on innovation. Rio de Janeiro: Campus, 2002. HOWARD, Robert; HAAS, Robert D (Orgs.). Aprendizado organizacional: gestão de pessoas para a inovação contínua. Rio de Janeiro: Campus, 2000. PORTER, Michael E. Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência. Rio de Janeiro: Campus, 1996. _____. A vantagem competitiva das nações. 9. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1989. PREDEBON, José. Criatividade: abrindo o lado inovador da mente: apêndice: óptica sobre a relação entre criatividade, inovação e mudança. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.